Estratégia Concursos

Aula 00

História p/ Prefeitura de Cascavel-PR (Professor) Com Videoaulas - Pós-Edital

Autor:
Sergio Henrique

23 de Março de 2020

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 2
1. Linha do Tempo 3
2. Patrimônio Histórico e Memória 5
2.1. Exemplos da Cultura Imaterial Brasileira 5
3. A Civilização Grega 9
4. As Cidades-Estados 11
4.1. A Cidade-Estado de Esparta 11
4.2. A Cidade-Estado de Atenas 11
5. Atenas: Uma Democracia Excludente e Escravista 12
6. A Decadência do Mundo Grego: Guerras Médicas e Guerra do Peloponeso 14
7. O Domínio Macedônico e o Império de Alexandre o Grande 15
8. Grécia: O Berço da Civilização e da Filosofia Ocidental 16
9. A Civilização Romana 20
9.1. A República Romana 20
9.2. As Revoltas Populares e a Conquista dos Plebeus 21
9.3. A Expansão da República Romana: 21
9.4. A Crise da República 22
9.5. O Império Romano e sua Decadência 22
10. Orientações de Estudos (Checklist) e Pontos a Destacar 23
10.1. Antiguidade Oriental 23
10.2. Grécia 24
10.3. Roma 26
11. Questionário de Revisão 28
Questionário - Somente Perguntas 28
Questionário - Perguntas e Respostas 29
12. Exercícios 32

00. Bate Papo Inicial

Estudar para concursos públicos é um desafio, que precisa do auxílio de uma equipe de professores, que oriente seus estudos de forma dinâmica, para poupar o máximo de tempo, que é talvez o recurso mais precioso do concurseiro. Para acelerar os estudos, o Estratégia Concursos decidiu desenvolver versões simplificadas de cada aula escrita.

A ideia deste material é abordar de forma simples, os principais tópicos dos conteúdos em História, que são mais cobrados nos concursos. É um material bem enxuto, objetivo e direcionado. Os temas pouco abordados nas provas foram suprimidos, para ser uma síntese bem rápida, que irá ajudar na economia do tempo. As questões selecionadas são as mais importantes das principais bancas, em que destaquei as da Vunesp e as da FGV, pois possuem abordagens muito interessantes, e são modelos de boas avaliações.

Um texto simplificado e sintético, seguido de um eficiente questionário de revisão de conteúdo, e enfim, uma coletânea de questões aplicadas em concursos.

Essa é a primeira versão simplificada, uma versão "beta" que está sendo aperfeiçoada. Qualquer sugestão, pode entrar em contato diretamente comigo, pelo Instagram *@professorsergiohenrique*, ou no fórum de dúvidas. É muito importante sua opinião e se você quiser, gostaria muito do seu relato sobre a experiência com o curso e sugestões para atendê-los melhor.



1. Linha do Tempo

A linha do tempo é um recurso que pode auxiliar bastante na localização de fenômenos históricos. É muito comum os assuntos misturarem-se na nossa cabeça e termos dificuldade de concatená-los, ou seja, organizá-los cronologicamente. Serve para organizarmos os eventos históricos, que tem sua própria temporalidade, de forma cronológica.

A linha do tempo nos traz a necessidade de algumas observações e questionamentos:

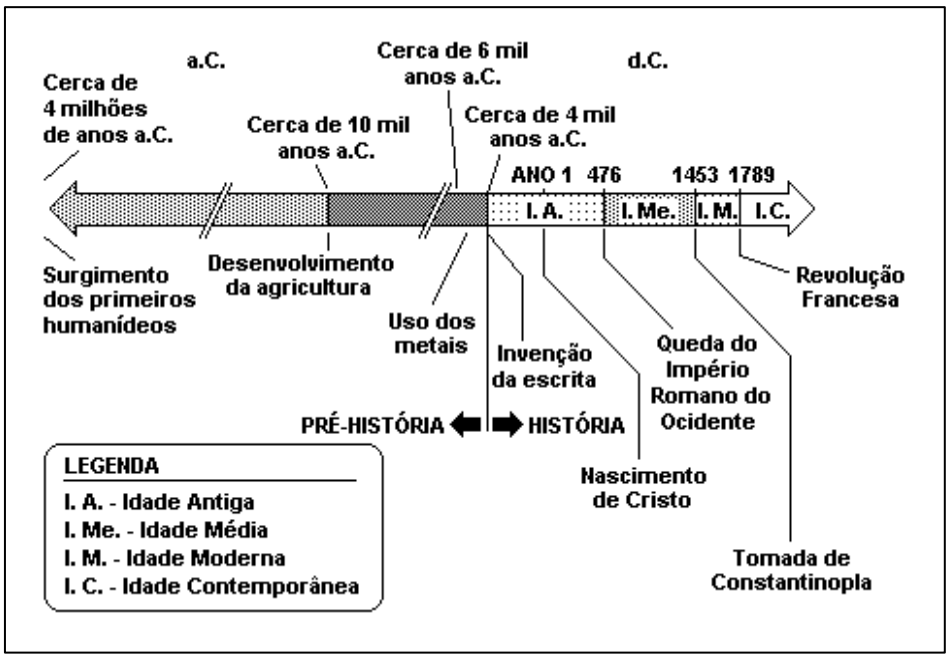
1° - A referência para o início da história é o surgimento da escrita.

Este referencial foi escolhido no século XIX, quando a ciência histórica dava seus primeiros passos. Na época organizava bem o tempo histórico, mas limitavam os estudos aqueles assuntos que possuíam documentos oficiais do Estado. Uma concepção positivista da história em que **o conceito não abrange o estudo de sociedades sem escrita ou pré-escrita**.

Será que os povos sem escrita têm história? É claro que sim. Mas esta definição de história que é dominante não contempla o estudo de nossas populações indígenas. As pesquisas sobre os povos nascidos e remanescentes são objeto de estudo principalmente da antropologia e da arqueologia, que são as disciplinas em que a história vai recorrer para o estudo da historicidade das comunidades indígenas.

2° Os grandes períodos históricos baseiam-se em marcos históricos político-militares.

IDADE ANTIGA IDADE MÉDIA IDADE MODERNA IDADE CONTEMPORÂNEA



- ✓ O marco que separa a antiguidade do período medieval é a **queda do Império Romano do Ocidente**.
- ✓ O marco que separa a idade média da idade moderna é a **conquista de Constantinopla**, no Império Bizantino (antigo império romano do oriente) pelos Turcos-otomanos.
- ✓ O marco que separa a Idade Moderna da contemporânea é a **Revolução Francesa**.

Percebeu? Os grandes marcos históricos são grandes processos político-militares.

2. Patrimônio Histórico e Memória

O que seria isso: patrimônio histórico? De acordo como o IPHAN (instituto do patrimônio histórico e artístico nacional) temos várias classificações sobre patrimônio. Nesta aula vamos nos ater ao conceito ligados à História e identidades culturais: Patrimônio material e imaterial dos povos.

Patrimônio Imaterial: todo o registro legado pelos povos da humanidade que são registro de práticas sociais diversas como artísticas, culinárias ou religiosas. Aquilo que representa a cultura de um povo e não possui materialidade única e pode ser reproduzido. Neste caso podemos pensar no pão de queijo, nas práticas ceramistas.

2.1. Exemplos da Cultura Imaterial Brasileira



Samba de roda. Recôncavo baiano.



Frevo. Pernambuco



Roda de capoeira.

A antiguidade deixou um grande legado de patrimônios materiais que deixaram registradas as formas da mentalidade e da religiosidade antiga. Alguns sítios arqueológicos ou complexos

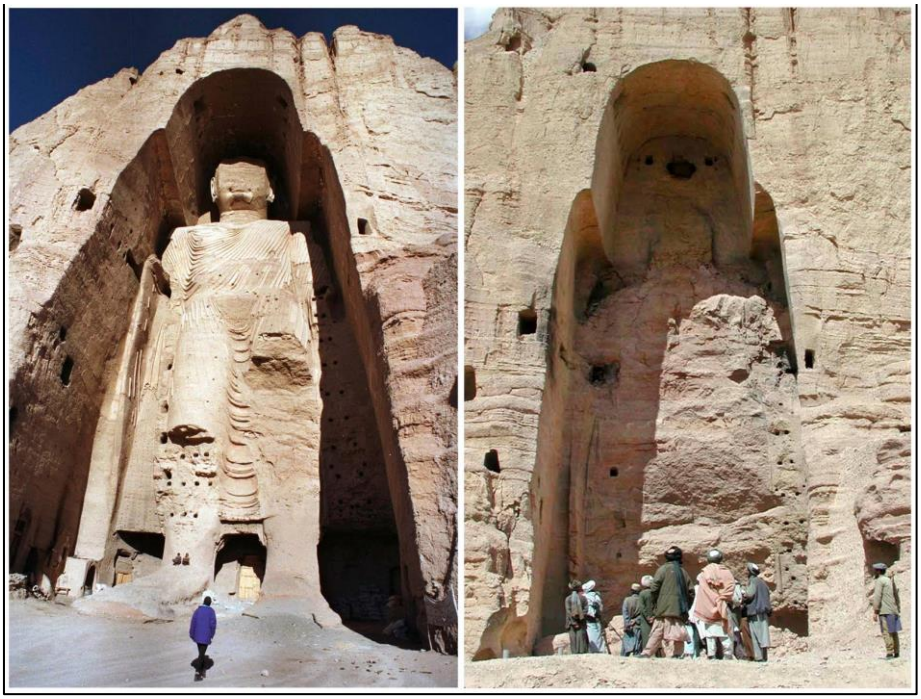
arquitetônicos antigos são patrimônios materiais da humanidade. São os principais exemplos as pirâmides de Gizé no Egito e a sua vigilante esfinge, os templos egípcios de Luxor e Karnak no mundo antigo. Também os resquícios arquitetônicos das civilizações mesopotâmicas principalmente templos e estatuetas religiosas.

As primeiras civilizações humanas surgiram no crescente fértil, ou seja, o território entre os vales férteis do rio Nilo no Egito e a bacia do Rio Tigre e Eufrates na mesopotâmia. Atualmente são territórios localizados em áreas de conflito, principalmente a antiga mesopotâmia que corresponde ao território atual do Iraque. Em 2015 o mundo foi surpreendido com um tipo de ataque terrorista perpetrado pelo Estado Islâmico.

Alguns elementos do atentado chamam a atenção. Veja o que nos relatou o historiador Jacques Le Goff:

> *"Um líder jihadbista egípcio convocou a população muçulmana para destruir a Esfinge e as Pirâmides de Gizé, informa o site árabe Al Arabiya. Murgan Salem al-Gohary, que afirma ter ligações com o Talibã, pediu que os egípcios repetissem o que foi feito no Afeganistão, quando estátuas de Buda foram removidas após a chegada dos fundamentalistas ao poder. 'A destruição da memória, da História, do passado é algo terrível para uma sociedade'".*
>
> *Jacques Le Goff, Revista Veja.*

Os atentados contra o passado Histórico e as civilizações antigas na região já tinham ocorrido antes. O grupo fundamentalista islâmico Talibã, em 2001 destruiu uma estátua milenar de Buda, localizada no Afeganistão. As disputas religiosas atualmente resvalam inclusive sobre o patrimônio histórico, pois também é uma luta contra as identidades culturais e religiosas de outras civilizações e na construção de uma nova identidade coletiva islâmica que não seja "contaminada" por elementos pagãos do passado da humanidade.



A destruição de patrimônios históricos da Humanidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão, e a ameaça à Esfinge de Gizé e às Pirâmides não se restringem aos conflitos político-religiosos que assolam o Oriente Médio há séculos, mas fazem parte de um processo maior de reconfiguração da Memória e da História da sociedade.



Ruinas da cidade de Hatra (destruída pelo ISIS).

3. A Civilização Grega

Os gregos desenvolveram uma civilização bastante avançada no sentido político e filosófico. A cultura grega é a matriz da nossa cultura ocidental, pois é o berço da filosofia e democracia. A civilização grega surgiu às margens do mediterrâneo numa região peninsular e montanhosa. Como as terras eram pouco férteis e o relevo de difícil locomoção, os gregos tornaram-se grandes navegadores e entre as principais atividades de algumas cidades, estava: o **comércio marítimo** em que eram trocados **azeite** e vasos chamados de **ânforas**. Além disso, por ser difícil a comunicação entre as cidades, predominou o isolamento político entre elas. São as chamadas **cidades-estados**, ou ***Pólis***.

A península grega foi povoada por diferentes povos como os Aqueus, Jônios, Eólios e Dórios. Cada um deles constitui uma cidade-estado diferente. As Pólis eram como pequenos países independentes. Eram autônomas em termos econômicos, políticos, culturais e militares, cada uma com suas principais particularidades. Quando nos referimos à Grécia antiga, não falamos de um Estado grego, pois nunca ocorreu a unificação política. As cidades eram independentes e autônomas e a **unidade grega era decorrente da língua, cultura e religião que eram comuns a todos gregos**. As cidades-estados reuniam-se a cada 4 anos na cidade de Olímpia para a realização dos jogos em homenagem à Zeus, as **Olimpíadas**. Os atletas vencedores gozavam de uma enorme popularidade e muitas guerras eram decididas nos jogos, pois trocavam os combates no campo de batalha pelo combate nos esportes.

HORA DE PRATICAR!

(Vunesp 2017) Apesar de sua dispersão geográfica e de sua fragmentação política, os gregos tinham uma profunda consciência de pertencer a uma só e mesma cultura. Esse fenômeno é tão mais extraordinário, considerando-se a ausência de qualquer autoridade central política ou religiosa e o livre espírito de invenção de uma determinada comunidade para resolver os diversos problemas políticos ou culturais que se colocavam para ela.

(Moses I. Finley. *Os primeiros tempos da Grécia*, 1998. Adaptado.)

O excerto refere-se ao seguinte aspecto essencial da história grega da Antiguidade:

A) a predominância da reflexão política sobre o desenvolvimento das belas-artes.

B) a fragilidade militar de populações isoladas em pequenas unidades políticas.

C) a vinculação do nascimento da filosofia com a constituição de governos tirânicos.

D) a existência de cidades-estados conjugada a padrões civilizatórios de unificação.

E) a igualdade social sustentada pela exploração econômica de colônias estrangeiras.

Comentários

O texto aborda o destacável sentimento de pertencimento a uma mesma cultura mostrado pelos gregos apesar da fragmentação política característica da divisão em cidades-estados, típica da Grécia Antiga.

Gabarito: D

4. As Cidades-Estados

4.1. A Cidade-Estado de Esparta

Os espartanos habitavam a península do **Peloponeso** e eram descendentes dos povos Dórios, que invadiram a região militarmente, impondo seu domínio. Destruíram a cidade de Creta (uma das mais antigas cidades gregas) e desenvolveram um **militarismo profundo**. Esparta é também conhecida como cidade quartel, pois seus habitantes eram todos guerreiros. A sociedade era extremamente estratificada (com uma rígida divisão social), era uma monarquia e possuía uma assembleia de guerreiros em que todo cidadão espartano (filho de pais espartanos e que serviu a carreira militar) aos 30 anos podia participar. As **crianças iam para o acampamento de treinamento militar aos 7 anos** de idade para aprender a lutar e ser soldado. **As mulheres também prestavam serviço militar e realizavam muitos exercícios físicos**, com o intuito de gerarem soldados fortes. Quando nascia alguma criança com algum defeito físico ela era jogada de uma colina. Esta prática é conhecida como **eugenia**. Todo o trabalho era realizado pelos escravos (chamados periécos), conquistados como prisioneiros de guerra.

4.2. A Cidade-Estado de Atenas

Atenas era rival de Esparta, sobretudo pela natureza diferente de suas cidades. Enquanto caracterizamos Esparta como militarista e oligarca, Atenas é lembrada por ser o berço da filosofia ocidental, das artes e da democracia. A sociedade ateniense, como em toda a Grécia, era estratificada (com rígida divisão social) e **estamental** (não havia mobilidade social). A elite proprietária de terras, os eupátridas eram os que dominavam a cidade. Aos poucos através de revoltas populares e importantes legisladores juristas foi construída a democracia.

5. Atenas: Uma Democracia Excludente e Escravista

Predominavam monarquias e regimes oligárquicos (governo de poucos) como o espartano. Em Atenas é que surgiu o governo do povo, ou seja, a democracia. Mas cuidado. Era uma democracia muito diferente da nossa. Só participavam de verdade do destino das Cidades-Estados as camadas sociais mais altas (proprietários de terra e comerciantes), eram excluídas as mulheres, e era necessário ser **filho de pai e mãe ateniense**. Atendendo a essas exigências participavam ativamente da vida pública. A democracia foi se desenvolvendo aos poucos, depois de séculos de conflitos entre a população, e foi organizada por importantes juristas. Os mais famosos deles são Sólon e Clistenes, considerados os pais da democracia grega. Eram realizadas assembleias em que todos os cidadãos podiam participar e votar. A política era um elemento muito importante para os atenienses e eram estimulados a participar da vida pública e quem não participasse da vida política da Pólis era muito mal visto. É importante lembrar que nas sociedades clássicas existia um profundo **desprezo ao trabalho**, que seria indigno e retiraria a condição de pessoa de quem trabalha. Ou seja, escravos além de não serem cidadãos não são considerados gente. Para termos ideia, a mesma palavra para vaca era usada para o escravo. Escravos eram *instrumentum vocalis*, enquanto os animais e ferramentas eram *instrumentum não vocalis*.

Os gregos criaram a primeira noção de cidadania que conhecemos e também de democracia. Mas são parecidas a democracia grega e a atual? A noção de participação dos cidadãos é similar, mas não podemos esquecer que havia as restrições a mulheres, escravos e metecos (estrangeiros, portanto não tinham cidadania). Outra diferença é que atualmente as principais democracias no mundo são **democracias indiretas**, enquanto a **democracia grega era direta**. Como podemos diferenciá-las?

- ✓ **Democracia direta (grega):** Nas democracias são realizadas assembleias para que todos os cidadãos possam participar e discutir os principais problemas da Pólis. Ao final eram realizadas as votações em que todos os participantes da assembleia pudessem votar. O acesso à discussão política e ao voto eram diretos para o cidadão.
- ✓ **Democracia indireta (ou representativa):** O modelo de participação popular que se desenvolveu a partir das ideias iluministas e a Revolução Francesa. A partir do século XVIII com as ideias liberais (iluminismo), ressurge o conceito de cidadania. O cidadão tem não só deveres (como era na idade média e no absolutismo), mas também direitos, como a liberdade de expressão, organização e participação política. Contudo os cidadãos não participam diretamente das assembleias, suas discussões e votações. Ele tem direito ao voto em um representante nas assembleias do país, estado ou município. Aquele representante eleito é que votará nas assembleias em nome de quem votou nele. É assim que funciona na maioria dos países democráticos. Cada um estabelece o direito de voto do cidadão para escolher representantes de sua forma particular.

HORA DE PRATICAR!

(Fuvest 2017) Em relação à ética e à justiça na vida política da Grécia Clássica, é correto afirmar:

A) Tratava-se de virtudes que se traduziam na observância da lei, dos costumes e das convenções instituídas pela pólis.

B) Foram prerrogativas democráticas que não estavam limitadas aos cidadãos e que também foram estendidas aos comerciantes e estrangeiros.

C) Eram princípios fundamentais da política externa, mas suspensos temporariamente após a declaração formal de guerra.

D) Foram introduzidas pelos legisladores para reduzir o poder assentado em bases religiosas e para estabelecer critérios racionais de distribuição.

E) Adquiriram importância somente no período helenístico, quando houve uma significativa incorporação de elementos da cultura romana.

Comentários

A ética e a justiça que pautavam a vida política na Grécia amparavam-se em dois princípios: a autonomia das pólis (as chamadas cidades-estados gregas, autônomas entre si) e a participação ativa dos cidadãos (característica principal da política democrática ateniense). **Gabarito: A**

6. A Decadência do Mundo Grego: Guerras Médicas e Guerra do Peloponeso

No século XI a.c. os gregos passaram a enfrentar o expansionismo militar dos Persas. Eles eram conhecidos pelos gregos como Medos, por isso estes conflitos ficaram conhecidos como Guerras Médicas. Dario, o Imperador persa, passou a realizar vários ataques aos gregos que se uniram contra a invasão. As diferentes cidades-estados formaram uma liga militar conhecidas como a **Confederação de Delos**, liderada pelos atenienses. Cada cidade deveria enviar recursos financeiros, armamentos, embarcações e soldados para o combate. A responsável pela Liga de Delos era a cidade de Atenas e durante este período quase ocorre uma unificação política sob o domínio ateniense, que passa a ter o domínio sobre o território grego. Os persas após décadas de batalhas foram vencidos, mas a disputa pelo poder entre as Pólis, levou a Grécia à decadência. Esparta, a grande rival de Atenas, não aceitou o domínio ateniense na Liga de Delos e entraram em Guerra.

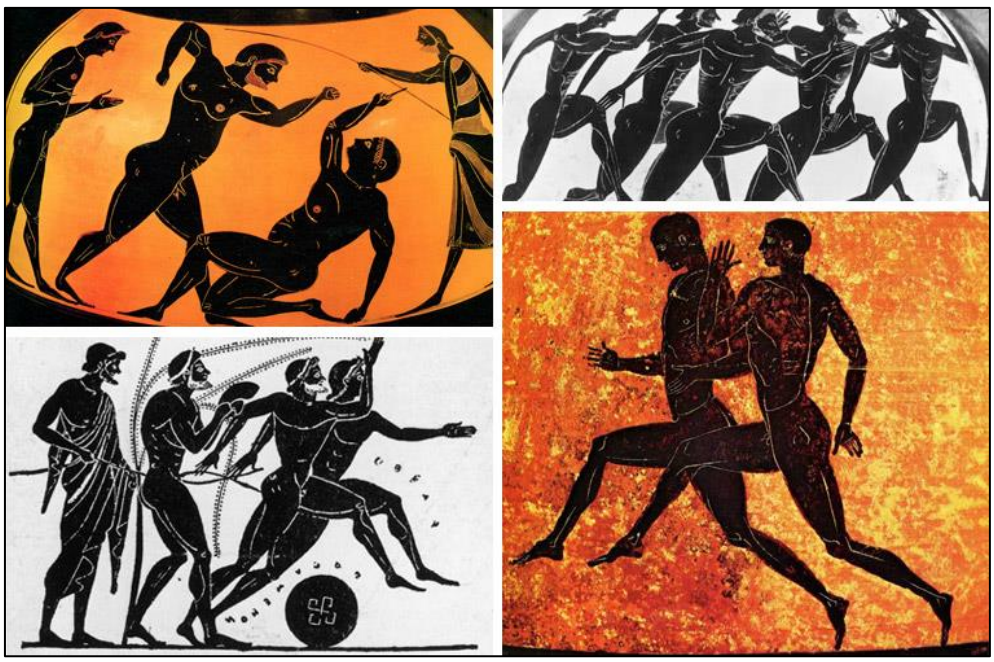
Esparta invade Atenas e impões seu domínio, e transforma a Liga de Delos em **Liga do Peloponeso**. As rivalidades continuam e Tebas não aceita o domínio espartano, e entram em Guerra. Dessa forma as cidades gregas passam a guerrear entre si e enfraqueceram tornando-se mais frágeis contra inimigos externos. Assim enfraquecidas foram atacadas pelos Macedônios, primeiramente pelo rei Felipe II e depois a Grécia foi definitivamente conquistada por Alexandre Magno, também conhecido como Alexandre o Grande.

7. O Domínio Macedônico e o Império de Alexandre o Grande

Alexandre conquista a Grécia que estava enfraquecida desde a Guerra do Peloponeso. Tão logo consolida seu poder na região, inicia as campanhas militares pela conquista do Império Persa. Durante toda a vida expandiu os domínios do Império Macedônico que ocupou um enorme território entre a Grécia e Índia. Alexandre se entusiasmou com a cultura grega que considerou ser uma cultura superior, então passou a difundi-la por todos os territórios conquistados, promovendo uma grande fusão cultural denominada **Helenismo** (a fusão entra a cultura ocidental grega e a oriental macedônia). A cultura grega dessa forma espalhou-se da Europa até Índia. O Império Macedônico foi o maior existente até então, superado apenas pelo Império Romano.

8. GRÉCIA: O BERÇO DA CIVILIZAÇÃO E DA FILOSOFIA OCIDENTAL

O Homem sempre existiu como ser pensante, mas o pensamento organizado em busca da verdade das coisas e do amor ao conhecimento, na busca de viver e pensar melhor, surgiu na Grécia Antiga. É o berço da filosofia, pois lá surgiram os primeiros pensadores que consideramos filósofos, e do fruto destes pensamentos surgiu um modelo de organização de sociedade e visão sobre o mundo. **A sociedade ocidental deve suas principais formas de organização política, social, princípios matemáticos e técnicos, além de uma visão em que a razão tem destaque aos pensadores do mundo grego**. Sempre que nos referimos aos grandes pensadores gregos, vem na nossa mente o trio de grandes filósofos: Sócrates, Platão e Aristóteles, além de matemáticos como Pitágoras, Thales e Ptolomeu. Não podemos esquecer-nos de destacar Arquimedes (lembra-se na física do princípio de Arquimedes? Eureca!!!). No atual mundo ocidental devemos aos gregos à noção inicial de **democracia** e participação popular na *polis* - a **cidadania**, uma visão de mundo **racional** e **antropocêntrica** (tendo o homem como princípio fundamental das análises), uma concepção estética baseada nos padrões gregos de **simetria** e **equilíbrio**, o **teatro** e também os **jogos olímpicos**.



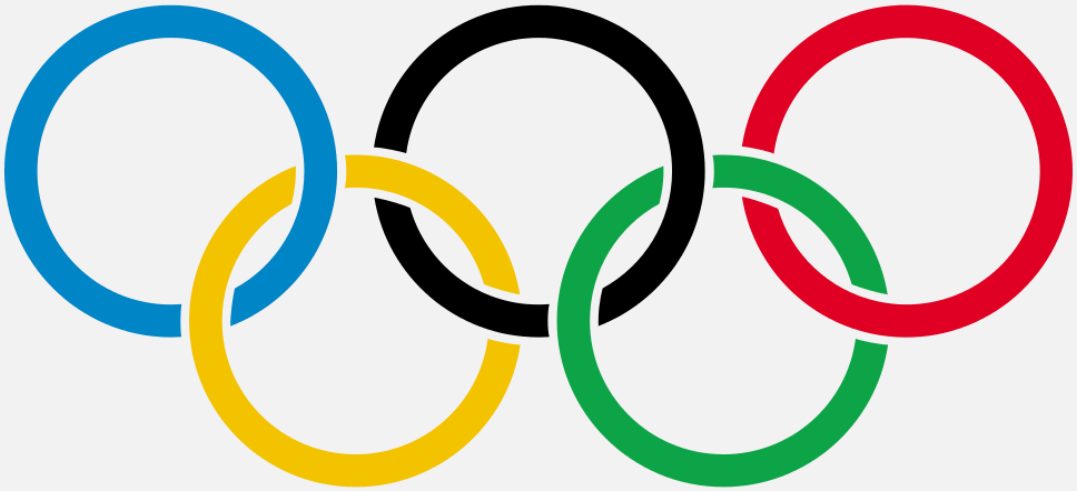
As imagens mostram cenas de jogos representadas em vasos gregos, as chamadas Ânforas. Quais esportes você consegue identificar?



Os Jogos Olímpicos foram uma série de competições esportivas entre representantes de cidades-estados da Grécia Antiga e eram dedicados a Zeus. Os registros históricos indicam que eles começaram em 776 a.C, em Olímpia. Durante a celebração dos jogos, uma trégua olímpica era estabelecida para que os atletas pudessem viajar de

suas *Pólis* para os jogos em segurança. Os vencedores eram coroados com tiaras de oliveiras e tratados como verdadeiros heróis, além disso, seus feitos eram narrados para a posteridade. Os jogos tornaram-se um **instrumento político** utilizado pelas cidades-estados mais poderosas para afirmar o domínio sobre seus rivais.

Alianças políticas eram anunciadas nos jogos, e em tempos de guerra, os sacerdotes faziam oferendas aos deuses pedindo a vitória. Os confrontos cessavam no campo de batalha e a disputa era direcionada aos jogos, em que os melhores homens disputavam, e muitas vezes os resultados eram considerados uma vitória militar, pois eram substitutos das batalhas. Uma forma que além de transferir os esforços de guerra para a disputa individual, era também um mecanismo de poupar vidas e recursos. Os jogos foram usados para difundir a cultura helenística em todo o Mediterrâneo. As Olimpíadas também contavam com celebrações religiosas e apresentações artísticas. A estátua de Zeus em Olímpia foi considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo. Lá os **Aedos** (poetas que recitavam epopeias) tinham grande destaque. Talvez o mais conhecido deles seja **Homero**, a quem é atribuída as obras **Ilíada** (narrativa da guerra de Tróia) e a **Odisseia** (o retorno do herói Ulisses à sua terra natal Ítaca, que durou 10 anos). Os jogos antigos tinham menos eventos que os atuais, e apenas homens gregos nascidos livres podiam participar. Para garantir o cumprimento desta regra, os jogos eram disputados com os jogadores nus.



O símbolo das olimpíadas modernas foi criado em 1913 por um francês –Pierre de Coubertin, na Europa prestes a entrar em guerra (a primeira guerra mundial eclodiu em 1914), e os discursos militaristas, nacionalistas e de ódio foram contrariados numa simbologia de união entre os povos e os jogos como um discurso de paz.



A civilização grega antiga se desenvolveu em um ambiente natural custoso para sobreviver. Povos indo-europeus (que habitavam territórios no limite da Europa e Ásia) como os Jônios, Eólios e Dórios passaram a povoar a região da península balcânica através de séculos de invasões e povoamentos. Alguns pacíficos outros extremamente violentos que provocaram a dispersão populacional dos gregos que colonizaram vários territórios conhecidos como a grande Grécia, ou **Magna Grécia**, com povoamentos que iam da península Itálica à atual Turquia. Os territórios montanhosos, de solos rasos e pedregosos, onde se concentravam os principais povoamentos, forçaram os gregos à navegação e ao comércio marítimo, enquanto a agricultura sempre teve um caráter complementar e de subsistência. Em razão do clima e solo a agricultura prospera pouco e há maior possibilidade de cultivo de plantas resistentes como as oliveiras e as parreiras (uvas), típicas do clima mediterrâneo (Os gregos eram grandes produtores de azeite de oliva e vinho). As dificuldades na agricultura não eram as únicas. Era também muito difícil a comunicação entre cada um dos vários núcleos de povoamento, que denominamos *Polis* ou cidades Estado. As mais importantes e conhecidas eram Atenas, Esparta, Tebas e Olímpia, mas como nosso objetivo aqui é buscar a origem da filosofia, nos concentraremos nos elementos primordiais de **Atenas, a cidade da filosofia, da arte e da democracia**. As cidades-Estado eram totalmente independentes umas das outras seja politicamente, militarmente ou economicamente. Até em termos religiosos eram autônomas pois cada uma cultuava um deus principal. Estas cidades eram bem diferentes das atuais e eram muito mais interconectadas com a zona rural. A elite grega era uma aristocracia agrária, composta por poderosos proprietários rurais escravistas, que **desprezavam o trabalho manual**. Destaque: para os gregos antigos o trabalho retirava a dignidade humana reduzindo o homem à condição de animal. Entre os gregos era comum a noção de que o ócio é fundamental e necessário para a execução das faculdades intelectuais e dignidade humana. O escravo e o trabalhador braçal eram profundamente desprezados e alvo de preconceitos. Havia uma

grande valorização da ideia, da reflexão, da política e da arte, mas um profundo desprezo e aversão aos trabalhos manuais. O espaço urbano grego ficava na **acrópole** (ou cidade alta) em que estavam os principais prédios públicos e templos religiosos como o templo à Atenas, Artêmis ou o **Oráculo de Delfos**. Ficava na cidade o mercado municipal e a **ágora**, a praça **Ruínas do anfiteatro e da ágora, na acrópole de Atenas** pública. A elite ociosa (vivia no ócio) de Atenas passava um longo tempo na Ágora e no Mercado público em discussões políticas e filosóficas, questões caras aos homens atenienses da época. A política tinha um caráter central naquilo que os gregos consideravam importante, ao ponto de que o cidadão que não participava ou não demonstrava interesse pela vida política da polis era muito mal vistos e sofriam preconceitos. Inclusive no tempo de Péricles, um grande estadista ateniense, várias leis que forçavam a participação nas assembleias foram criadas.

9. A Civilização Romana

O Império Romano foi o maior império em extensão e poder militar da antiguidade. Roma e Grécia são chamadas **sociedades clássicas**, onde predominou o modo de produção escravista. Como os escravos eram prisioneiros de guerra e Roma sempre foi uma sociedade expansionista, levou o escravismo ao seu auge. A civilização Romana passou por várias formas de organização política. Primeiramente uma pequena monarquia etrusca que se desenvolveu na península Itálica, que após uma conspiração de sua elite proprietária de terras, tornou-se uma república que se expandiu militarmente por toda a Europa e Norte da África até tornar-se um Império.

9.1. A República Romana

Os detentores do poder em Roma eram da elite latifundiária, conhecidos como **Patrícios**. Eles ocupavam os cargos de poder, cujo principal órgão da República Romana era o **Senado**. Lá se discutia em uma assembleia de patrícios, os principais problemas romanos e somente o senado era o responsável por declarar guerra. Existiam as chamadas **magistraturas**, cargos executivos altos no Estado Romano, evidentemente dominados pelos patrícios. Entre as magistraturas romanas podemos citar:

- ✓ **Cônsules**: Supremos magistrados, eleitos anualmente pela Assembleia de soldados, com atribuições administrativas e, sobretudo, militares. Cada Cônsul possuía poder de veto sobre as decisões do outro, as quais teriam de ser tomadas em acordo. Seus poderes eram muito amplos, pois preparavam as leis e decidiam todas as questões importantes da política interna e externa do Estado.
- ✓ **Pretores**: Cargos equivalentes ao de Juiz de 1° instância e eram subordinados aos cônsules.
- ✓ **Censores**: Era uma das mais altas magistraturas responsáveis pela orientação das obras públicas a serem construídas e pela conduta moral dos cidadãos, além de realizar a contagem dos cidadãos e dividi-los pela riqueza.
- ✓ **Edis**: Responsáveis pela manutenção da cidade, das obras públicas e da segurança.
- ✓ **Questores**: Magistrados responsáveis pelas finanças
- ✓ **Tribunos da Plebe**: Com a expansão da República e através de várias lutas dos plebeus, conseguiram uma representação plebeia no senado e possuíam poder de veto.

9.2. As Revoltas Populares e a Conquista dos Plebeus

Após muitas revoltas populares, os plebeus conseguiram grandes conquistas para o período. A primeira greve da História ocorreu nesta época (séc. V a.C) em que os plebeus se retiraram para o monte sagrado. Os patrícios tiveram de ceder e daí conquistaram o direito de representação no senado, ou seja, os **tribunos da plebe**. Também conseguiram aprovar medidas importantes como a **Lei das XII tábuas** (as primeiras leis escritas de Roma), a **lei Canuléia**, que permitia o casamento entre patrícios e plebeus, e a **lei Licínia** que eliminava a escravidão por dívidas.

9.3. A Expansão da República Romana:

A primeira etapa de expansão territorial ocorre dentro da própria península Itálica, conquistando e submetendo os povos da região. Após décadas de expansão no continente, se lançam na conquista das ilhas oceânicas, e na disputa por uma das ilhas do mediterrâneo, a ilha da Sicília, entraram em choque com outra potência expansionista: a cidade de Cartago, localizada no norte da África. Os conflitos contra Cartago ficaram conhecidos como **Guerras Púnicas**, todas vencidas por Roma que varreram sua rival do mapa destruindo-a totalmente. Depois se inicia a conquista dos territórios por toda a orla do mar mediterrâneo, conquistando toda a Europa central, várias regiões do Oriente Médio e Norte da África. As dimensões romanas ficaram enormes e contornavam o Mediterrâneo que passou a ser chamado por eles de *"mare nostrum"*. A grande expansão romana trouxe várias consequências, entre elas:

- ✓ Grande afluxo de riquezas para Roma.
- ✓ Grande aumento no número de escravos (prisioneiros de guerra).
- ✓ Grande êxodo rural e grande aumento da população da capital.
- ✓ Marginalização dos Plebeus (com tantos escravos todo o trabalho era realizado por eles, marginalizando os mais pobres).
- ✓ Conflitos entre patrícios e plebeus.

Quando Roma se expandia, em 133 a.C os **irmãos Graco** (Tibério e Caio) que eram Tribunos da Plebe lutaram para realizar uma **Reforma Agrária**. Foram violentamente mortos pelos senadores. Antes da morte conseguiram aprovar a **lei frumentária** que distribuía grãos de trigo para os plebeus famintos.

9.4. A Crise da República

Enquanto ocorriam conflitos sociais cada vez maiores, também aumentavam os conflitos pelo poder de Roma. Para tentar conter a crise foram criados os Triunviratos, o poder executivo seria dividido entre três importantes patrícios e generais. **O primeiro triunvirato** foi criado dividindo poder entre Crasso, Pompeu e Júlio César e os territórios da grande república também foram divididos. Passam a disputar o poder e pretendiam centralizar o poder, daí decorre uma guerra civil liderada pelos grandes líderes. Crasso morre em combate e Cesar e Pompeu disputam ferozmente, mas a vitória é de Júlio Cesar, que passa a fazer reformas e centralizar o poder em torno de si. Foi assassinado por uma conspiração republicana dos patrícios no Senado, pois queriam impedir César de se tornar imperador.

O **segundo triunvirato** foi formado por Otávio (sobrinho de César), Lépido e Marco Antônio. Lépido logo foi afastado e na enfraquecida república romana Marco Antônio e Otávio disputam a centralização do poder, disputa que é vencida por Otávio, que tinha apoio do Senado. Transforma a República em Império e se proclama Imperador. Assim Roma tornou-se um império. Otávio foi coroado Augusto (divino) e passou a ser adorado como deus. A adoração era um mecanismo de controle social, assim como a **política do pão e circo**, que consistia na distribuição de grãos de trigo gratuitamente e o oferecimento de grandes espetáculos públicos, sobretudo lutas de gladiadores e mais tarde cristãos jogados aos leões no coliseu de Roma.

9.5. O Império Romano e sua Decadência

Depois de séculos de domínio e poder por toda a Europa e Mediterrâneo, quando Roma transforma-se em Império, o sistema escravista entra em colapso. Otávio Augusto o primeiro imperador decretou a "**PAX Romana**", ou seja, o fim do expansionismo militar. Com o fim das grandes campanhas militares acabaram também os escravos (lembra-se que eram prisioneiros de guerra?). Junto com **a crise do sistema escravista** romano, surgiu e espalhou-se rapidamente o **cristianismo** que era contra a escravidão e se negavam a adorar o imperador como deus. Em meio à crise econômica e social, passam a ser **invadidos pelos povos Germânicos** (foram 4 séculos de invasões de povos godos (ostrogodos, visigodos), lombardos e Francos principalmente, que aos poucos foram se fundindo aos romanos, se tornaram maioria no exército e aos poucos fundiu-se o modo de produção tribal e rural dos germânicos ao já decadente império romano e fazendo surgir um novo modo de produção o feudalismo. A economia romana que era urbana e comercial, com os séculos passou por um processo de **ruralização da economia** e o desaparecimento das cidades. A vida social passou a ocorreu nas grandes propriedades denominadas feudos.

10. Orientações de Estudos (Checklist) e Pontos a Destacar



10.1. Antiguidade Oriental

1. Fique atento para as características gerais da Mesopotâmia e Egito, que são chamadas de civilizações do crescente fértil, pois surgiram da sedentarização (fixação promovida pelo desenvolvimento da agricultura).
2. A primeira forma de escrita foi criada pelos mesopotâmicos: A escrita cuneiforme.
3. O primeiro código de leis escritas surgiu na mesopotâmia: O código de Hamurabi “olho por olho, dente por dente”.
4. Os egípcios eram politeístas e acreditavam na reencarnação no mesmo corpo. Por isso faziam o processo de mumificação. As pirâmides eram túmulos dos grandes imperadores.
5. Os deuses egípcios eram principalmente antropozoomórficos, ou seja, possuíam corpo de homem e cabeça de animais.

As civilizações do Crescente Fértil possuem várias características comuns:

6. São Estados Teocráticos: O imperador é considerado Deus.
7. Não há propriedade privada da terra, pois todas são do Estado.
8. Todo o povo é servo do Estado que organiza a produção através de um esquema de **servidão coletiva** para a construção de grandes obras.
9. Construção de grandes obras hidráulicas como pontes, canais e diques de proteção para a agricultura.
10. Surgiram às margens de grandes rios (por isso também são chamadas de sociedades do Regadio). A mesopotâmia entre os rios Tigre e Eufrates e o Egito no rio Nilo. Produziam trigo, aveia e cevada.
11. Eram politeístas (acreditavam em vários deuses).

10.2. GRÉCIA

1. Os gregos se organizavam nas *Pólis* (cidade-estado): unidades urbanas independentes. Uma das razões é o relevo montanhoso que tornava difícil a comunicação entre os núcleos urbanos.
2. Cada cidade-estado possuía sua própria cultura, culto a um deus principal e organização política própria.
3. Os deuses gregos eram antropomórficos: "a imagem e semelhança dos homens".
4. Devido as dificuldades de deslocamento por terra os gregos tornaram-se grandes navegadores e realizavam um intenso comércio marítimo.
5. As duas principais cidades-estados eram Atenas (cultura e filosofia) Esparta (militarismo)
6. Nunca existiu um grande Estado grego. O que os unia era a língua e a cultura.
7. A Grécia é uma civilização escravista. Havia a escravidão por dívida e por guerra. Tinham os gregos um profundo desprezo ao trabalho.
8. A sociedade grega era estamental, ou seja, não havia mobilidade social.
9. Esparta: Cidade quartel. Homens e mulheres faziam treinamento militar. Os meninos eram retirados da família aos 7 anos e treinado até a vida adulta.
10. A guerra era constante e os prisioneiros escravizados. O exército era somente da elite proprietária de terras (eupátridas), pois eram os próprios militares que custeavam as armas.
11. Cidadania espartana: filho de pai e mãe espartano e serviu o exército.
12. Eugenia: "purificação racial". Os nascidos com qualquer defeito congênito eram sacrificados. Conceito retomado no século XIX e adotado no nazismo.
13. Cidadania em Atenas: filho de pai e mãe ateniense, nascido na cidade e que cumpriu serviço militar.
14. **A democracia grega surgiu a partir de lutas sociais e o trabalho dos legisladores: Drácon (leis escritas), Sólon (abolição da escravidão por dívidas) e Clistenes (continuador da obra de Sólon). Ampliação e consolidação da democracia.**
15. **Os gregos valorizavam muito a política, e a participação dos cidadãos na vida da pólis era essencial. Quem se furtava de participar era muito mal visto.**
16. **Gregos e Romanos tinham um profundo desprezo pelo trabalho manual, que para eles aproximava o homem do animal.**
17. **Democracia direta (grega): Nas democracias são realizadas assembleias para que todos os cidadãos possam participar e discutir os principais problemas da Polis. Ao final eram realizadas as votações em que todos os participantes da assembleia pudessem votar. O acesso à discussão política e ao voto eram diretos para o cidadão.**
18. **Democracia indireta (ou representativa): O modelo de participação popular que se desenvolveu a partir das ideias iluministas e a Revolução Francesa. A partir do século XVIII**

com as ideias liberais (iluminismo), ressurge o conceito de cidadania. O cidadão tem não só deveres (como era na idade média e no absolutismo), mas também direitos, como a liberdade de expressão, organização e participação política. Contudo os cidadãos não participam diretamente das assembleias, suas discussões e votações. Ele tem direito ao voto em um representante nas assembleias do país, estado ou município. Aquele representante eleito é que votará nas assembleias em nome de quem votou nele. É assim que funciona na maioria dos países democráticos.

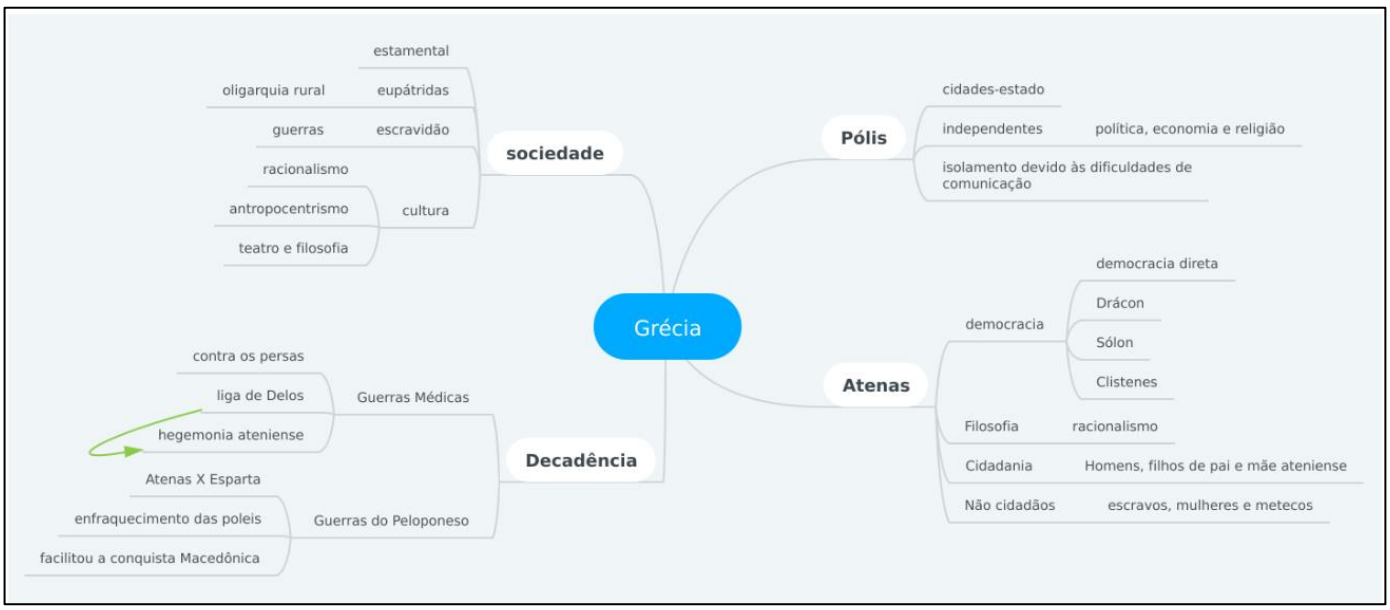
19. A decadência da Civilização grega está ligada as Guerras Médicas e do Peloponeso. As Médicas foram contra os persas, e Atenas tornou-se uma potência controlando os recursos da guerra através da Liga de Delos, e passou a impor seu poder às demais pólis.

20. Após as Guerras Médicas, Esparta não aceitou a dominação ateniense e entraram em guerra: A guerra do Peloponeso enfraqueceu as cidades-estados e facilitou a conquista da Grécia pela Macedônia do imperador Alexandre o Grande.

21. A Grécia é o berço da civilização ocidental. Lá surgiu o pensamento filosófico racional através da busca de um conhecimento sólido e válido através da razão, a democracia (direta) e os princípios da cidadania, o teatro e o antropocentrismo (o homem como o centro do universo).

22. No império de Alexandre o Grande surgiu o helenismo, a fusão da cultura grega (ocidental) e macedônia (oriental). Casamentos mistos eram estimulados.

ESQUEMATIZANDO



10.3. ROMA

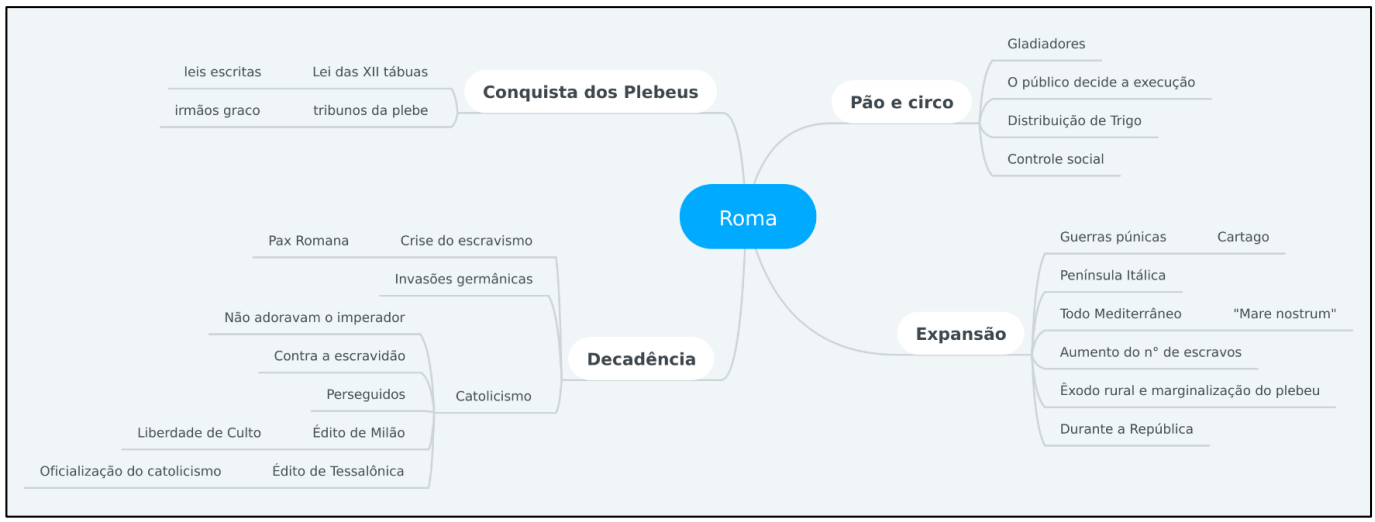
1. Roma em sua longa trajetória política foi inicialmente uma monarquia, uma República expansionista e por fim um Império.
2. Assim como os gregos eram politeístas, escravistas (prisioneiros de guerra), e formavam uma sociedade estamental (sem mobilidade social).
3. Principal órgão da república: Senado.
4. Principais magistrados: Questor, censor, pretor.
5. Expansão: conquista de terras e escravos. Teve início com as Guerras Púnicas (contra Cartago), conquistaram a península itálica e expandiram ao redor do mar Mediterrâneo (Mare Nostrum).



6. Irmãos Graco: Caio e Tibério eram tribunos da plebe (representação dos plebeus no senado romano) defendiam no senado a reforma agrária.
7. Lei das XII tábuas: primeiro código escrito romano.
8. Após uma grande disputa de poder no auge da República Romana, após o assassinato de Júlio César pelos senadores (pois tentou centralizar em si o poder) e mais conflitos, Otávio torna-se o primeiro imperador Romano, e recebeu o título de Augusto (Divino).
9. Entre os mecanismos de controle social temos a Política do Pão e Circo (espetáculos de gladiadores e distribuição gratuita de grãos de trigo) e também a adoração oficial ao imperador.
10. Otávio Augusto decretou a PAX ROMANA, o fim da expansão militar, por considerar conquistado todos territórios de interesse romano. Isso provocou a crise do escravismo, pois a mão de obra era decorrente das conquistas militares.
11. O surgimento do cristianismo está diretamente ligado à queda de Roma, pois negavam-se a adorar o imperador (eram monoteístas) e eram contrários à escravidão. Aos poucos os fiéis multiplicaram-se até tornarem-se maioria no Império.

12. Os primeiros cristãos eram perseguidos e jogados aos leões no coliseu por razões políticas: Não adoravam o imperador e eram contra a escravidão.
13. O império romano passou a sofrer invasões – por 5 séculos- dos povos germânicos, que recuavam diante do avanço dos hunos. Ocorreram invasões violentas e outras relativamente pacíficas.
14. Os romanos chamavam os germânicos de Bárbaros. Só consideravam civilizados aqueles que falavam latim ou grego.
15. Em 313 o imperador Constantino decretou o Édito de Milão, que dava liberdade de Culto aos cristãos.
16. Teodósio em 380 decretou o Édito de Tessalônica, tornando o catolicismo a religião oficial romana e em 395 dividiu o império em 2: Império Romano do Ocidente, com capital em Roma e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla.

ESQUEMATIZANDO



17. A decadência do Império Romano ocorreu devido a 3 fatores: A crise do escravismo (decorrente da Pax Romana), o surgimento e proliferação do cristianismo e as invasões germânicas.

11. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

1) Quais são as civilizações da Crescente fértil?
2) Quais principais características das primeiras grandes civilizações?
3) Indique alguns avanços técnicos das sociedades do crescente fértil.
4) Qual a principal particularidade dos povos Hebreus?
5) O que são sociedades estamentais?
6) O que são as Pólis gregas?
7) Quais as principais Pólis gregas e suas principais características?
8) Como era a cidadania em Atenas?
9) Quais as principais características da Democracia Grega?
10) Quem são os principais legisladores gregos que são responsáveis pela democracia ateniense?
11) Já que os gregos viviam nas cidades-estados independentes, o que conferia unidade aos gregos?
12) Quais as razões da decadência da civilização grega?
13) Grécia e Roma foram sociedades escravistas. Como conseguiam escravos?
14) Quais são as principais contribuições da cultura grega antiga?
15) Quais são características comuns aos gregos e romanos?
16) Qual era a principal instituição da República Romana?
17) Quem foram os irmãos Graco?
18) O que foi a lei das XII tábuas e qual sua importância?
19) Qual a importância das Guerras Púnicas?
20) Indique 3 consequências da expansão romana.
21) Como a Pax Romana contribuiu para a decadência do Império?
22) Quais são os principais fatores da decadência do Império Romano?
23) O que foi o Édito de Milão e o Édito de Tessalônica?

24) Porque os cristãos eram perseguidos?

25) Quem e porque o Império Romano foi dividido?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) Quais são as civilizações da Crescente fértil?
Egito e Mesopotâmia.

2) Quais principais características das primeiras grandes civilizações?
Eram estados teocráticos, com servidão coletiva, todas as terras pertenciam ao imperador, possuíam grandes técnicas de construção de templos e obras hidráulicas para a agricultura.

3) Indique alguns avanços técnicos das sociedades do crescente fértil.
Possuíam avançados cálculos matemáticos, conhecimentos de astronomia, que possibilitou a criação do primeiro calendário, arquitetura desenvolvida, que possibilitou a construção de grandes templos, desenvolvimento da escrita (cuneiforme) e o primeiro ordenamento jurídicos escrito (código de Hamurabi).

4) Qual a principal particularidade dos povos Hebreus?
Foram os primeiros a adotarem o monoteísmo.

5) O que são sociedades estamentais?
Aquelas em que não há mobilidade social. A posição na sociedade se dá pelo nascimento em determinado grupo, não pela riqueza. São sociedades estamentais as da crescente fértil, Grécia e Roma antiga e também a Europa medieval.

6) O que são as Pólis gregas?
As cidades-estados gregas, que eram unidades autônomas. Cada uma possuía suas particularidades na organização política e econômica, bem como um deus de culto principal.

7) Quais as principais Pólis gregas e suas principais características?
Esparta e Atenas. A primeira devemos ligar ao militarismo e a segunda a arte, filosofia e democracia.

8) Como era a cidadania em Atenas?
O cidadão era filho de pai e mãe ateniense, nascido na cidade e cumpriu serviço militar. Não são cidadãos as mulheres, escravos e metecos (estrangeiros: quem não é da cidade).

9) Quais as principais características da Democracia Grega?
Era restrita aos cidadãos, que participavam de assembleias na ágora (lugar de encontros públicos), todos os cidadãos tinham direito a voz e voto e era democracia direta.

10) Quem são os principais legisladores gregos que são responsáveis pela democracia ateniense?
Drácon (primeiras leis escritas), Sólon (fim da escravidão por dívidas) e Clistenes (igualdade dos cidadãos independente da condição social, ampliação e consolidação das assembleias).

11) Já que os gregos viviam nas cidades-estados independentes, o que conferia unidade aos gregos?
Nunca existiu um Estado grego e a unidade era cultural e linguística.

12) Quais as razões da decadência da civilização grega?
As Guerras Médicas e as Guerras do Peloponeso. As Médicas foram contra os persas, que eram chamados de medos. Atenas centralizou os recursos unidos pelos gregos na Liga de Delos e passou a se impor sobre as outras cidades. Os espartanos não aceitaram a hegemonia ateniense e eclodiu as Guerras do Peloponeso, que enfraqueceu as cidades-estados e facilitou a conquista da Grécia pelos Macedônicos, liderados por Alexandre o Grande.

13) Grécia e Roma foram sociedades escravistas. Como conseguiam escravos?
Os escravos eram prisioneiros de guerra. Não possuía um caráter mercantilista (comercial) ou étnico como foi na escravidão introduzida no Brasil pelos portugueses. Existia a escravidão por dívidas, mas eram um mecanismo de dominação dos eupátridas sobre os mais pobres.

14) Quais são as principais contribuições da cultura grega antiga?
A Grécia antiga é o berço da civilização ocidental e lá surgiu o pensamento filosófico racional, a democracia (direta) o pensamento antropocêntrico e o teatro.

15) Quais são características comuns aos gregos e romanos?
Os romanos conquistaram a Grécia Helenística e viram com uma cultura superior e a adotaram em vários aspectos. Eram politeístas (os romanos adotaram os deuses gregos), antropocêntricos, escravistas, desprezavam o trabalho manual, conseguiam escravos por guerras.

16) Qual era a principal instituição da República Romana?
O Senado, que era composto somente por Patrícios (o grupo social dominante, dono das terras). Decidiam tudo sobre a administração e eles que declaravam guerra. Após conquistas devido a luta dos plebeus (sem linhagem nobre, livres e normalmente muito pobres) conquistaram o direito de representação dos plebeus no senado: os tribunos da plebe.

17) Quem foram os irmãos Graco?

Os tribunos da plebe Tibério e Caio Graco, que defendiam a reforma agrária. Morreram em decorrência de sua atuação política, mas conseguiram aprovar, por exemplo, a lei frumentária, que distribuía grãos de trigo gratuitamente (isso no início da expansão romana, antes da prática oficial do Império, a política do Pão e Circo, instituída por Otávio Augusto).

18) O que foi a lei das XII tábuas e qual sua importância?
Foi o primeiro código de leis escritas em Roma e consiste num grande avanço da civilização, pois permitia que evitassem a manipulação do ordenamento jurídico pelos patrícios, que até então era oral.

19) Qual a importância das Guerras Púnicas?
Foram a primeira etapa da expansão da República Romana. Entraram em um choque de expansionismos com Cartago (no norte da África) devido a disputa pela ilha da Sicília. Os cartagineses foram derrotados e o reino destruído.

20) Indique 3 consequências da expansão romana.

Como os escravos eram prisioneiros de Guerra, ocorreu um grande aumento no número dos cativos. Os patrícios passaram a usar somente escravos e os plebeus sem trabalho foram para a cidade (êxodo rural). Ocorreu um grande afluxo de riquezas para Roma que tornou-se uma cidade muito rica e poderosa. Conquistaram todo entorno do mar mediterrâneo que passou a ser chamado de "Mare Nostrum".

21) Como a Pax Romana contribuiu para a decadência do Império?

O fim das conquistas que foi decretado pelo primeiro imperador Otávio Augusto, fez com que reduzisse muito o número de escravos e como tudo funcionava com trabalho escravo, a economia aos poucos entrou em colapso. Em algumas décadas começou a faltar braços para o trabalho e ocorreu um retorno do plebeu para o campo para trabalhar (êxodo urbano).

22) Quais são os principais fatores da decadência do Império Romano?

A crise do escravismo, o surgimento do catolicismo e as invasões germânicas. É importante salientarmos que o processo de decadência durou mais de 3 séculos. O catolicismo se expandiu até tornar-se a religião majoritária e oficial do Império e os germânicos passaram a integrar a sociedade e fundir seu modo de vida. Com o fim das conquistas Roma não conseguia pagar os salários do exército e passou a contratar germânicos, e a força armada passou por um processo de "germanização".

23) O que foi o Édito de Milão e o Édito de Tessalônica?

O de Milão foi decretado em 313 pelo imperador Constantino e dava liberdade de culto aos cristãos. O Édito de Tessalônica foi decretado pelo imperador Teodósio e tornou o catolicismo a religião oficial do Império.

24) Porque os cristãos eram perseguidos?

Pois eram contra os fundamentos romanos: Eram contrários à escravidão e negavam-se a adorar o imperador como Deus. Aos poucos a religião espalhou-se, principalmente por prometer o paraíso após a morte, até tornar-se o culto majoritário, ser liberado e oficializado.

25) Quem e porque o Império Romano foi dividido?

Pelo imperador Teodósio, que dividiu em Império Romano do Ocidente, com capital em Roma e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla. Fez isso para preservar o oriente, que continuava poderoso e rico. A crise atingiu somente o ocidente, devido as invasões germânicas. O Império Bizantino (Roma oriental) permaneceu em pé por mais mil anos (todo o período medieval) e só entrou em decadência em 1453 após a conquista militar dos Turcos Otomanos.

12. EXERCÍCIOS

1. (FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - História)

A concepção de moderno certamente causa um hiato profundo entre o discurso do professor e do aluno. Esse hiato não é acidental, pois a própria palavra moderno apresenta a ambiguidade de referir-se tanto ao que é atual como ao período imediatamente posterior à Idade Média Ocidental. Tomando o ponto de vista da classificação cronológica, entendeu-se o moderno como algo que se iniciava com a queda de Constantinopla (1453) e ia até a Revolução Francesa (1789). Sabemos das imensas limitações desses marcos (...).

KARNAL, Leandro. "A História Moderna e a sala de aula" in KARNAL, L. (Org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas: Contexto, 2015, p. 127.

A respeito da problematização do conceito de moderno, referida pelo autor, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

( ) A periodização da Época Moderna é uma operação historiográfica que identifica, no passado, o nascimento de nossa própria modernidade, qualificando-a com base em variáveis diversas como civilização, nacionalidade ou luta de classes.

( ) A periodização tem sempre um caráter convencional e o estudo das periodizações da Época Moderna, próprio do campo da história da historiografia, indica o que significou, em diferentes contextos, a passagem para a modernidade.

( ) A periodização oferece uma interpretação do processo histórico, na medida em que seleciona e ordena fatos e processos considerados constitutivos de uma época, e a da Época Moderna lida com um adjetivo (moderno) que a priori a qualifica positivamente.

As afirmativas são, respectivamente,

A) F, V e F.

B) F, V e V.

C) V, F e F .

D) V, V e F.

E) V, V e V.

Comentários

O excerto do livro de Leandro Karnal, historiador brasileiro, trazido pela banca, apresenta-nos uma temática essencial para a melhor compreensão dos estudos sobre a História: a problematização do conceito de “moderno”, adotado, no presente caso, na periodização de um momento histórico que durou entre os séculos XV e XVIII. Seu início ocorreu com o final da Idade Média e vigorou até meados do século XVIII, quando a História passava por inúmeras transformações sociais, políticas, econômicas e culturais. Neste sentido, analisemos as afirmativas e assinalemos, com **verdadeiro** ou **falso**, cada uma delas.

*(**VERDADEIRA**) A periodização da Época Moderna é uma operação historiográfica que identifica, no passado, o nascimento de nossa própria modernidade, qualificando-a com base em variáveis diversas como civilização, nacionalidade ou luta de classes.*

O termo "moderno", ainda que possa parecer mais contemporâneo à nossa realidade (por exemplo, quando nos referimos a uma roupa "moderna", a um celular ou computador "modernos", etc.), diz respeito a um momento de nossa História no qual podemos encontrar o nascimento de nossa modernidade, uma vez que as mudanças em relação à sociedade, à nação e à luta de classes se tornaram acentuadas nesse período. Isto faz parte, evidentemente, de uma **operação historiográfica** que enxerga, no passado, a origem de nossa sociedade. É deste período, por exemplo, que temos grandes transformações nos meios de produção e na composição social, por exemplo, graças à Revolução Industrial e ao desenvolvimento do capitalismo.

*(**VERDADEIRA**) A periodização tem sempre um caráter convencional e o estudo das periodizações da Época Moderna, próprio do campo da história da historiografia, indica o que significou, em diferentes contextos, a passagem para a modernidade.*

Com relação à periodização e o uso do termo "Moderna" para essa época, podemos compreender que ele foi usado pelos europeus que desejaram, sobretudo, marcar as distinções em relação ao período imediatamente anterior, a Idade Média, dando ares de um novo período, uma nova "era" que estava acontecendo, em superação ao "atraso" medieval. Neste sentido, a periodização imprime um caráter **convencional** ao termo Moderna, visto que busca a associação mais direta com a ciência e as novas mentalidades do período.

*(**VERDADEIRA**) A periodização oferece uma interpretação do processo histórico, na medida em que seleciona e ordena fatos e processos considerados constitutivos de uma época, e a da Época Moderna lida com um adjetivo (moderno) que a priori a qualifica positivamente.*

O uso do adjetivo moderna para se referir ao período entre os séculos XV e XVIII tem o objetivo de qualificar este momento da História como **positivo**, uma vez que seria nele o local onde ocorreriam as diversas mudanças em relação à sociedade e ao pensamento da época. Com isso, percebemos que a periodização oferece a interpretação do processo histórico, tendo em vista a escolha e ordenação dos fatos considerados mais importantes e significativos dessa época.

Com tais considerações, notamos que todas as assertivas são **verdadeiras**. Portanto, devemos assinalar a alternativa [E].

Gabarito: E

---

2. (FGV – Adaptada)

> Na Assembleia, (...) que se reunia mais ou menos 40 vezes por ano, os atenienses discutiam e votavam os principais problemas do Estado – declaravam guerra, firmavam tratados e decidiam onde aplicar os recursos públicos. Do mais pobre sapateiro ao mais rico comerciante, todos tinham oportunidade de expressar a sua opinião, votar e exercer um cargo no governo.
>
> (Flavio de Campos e Renan Garcia Miranda, *A escrita da história*)

As mulheres atenienses

A) tomavam parte dessa instância política, mas suas ações se limitavam aos temas relacionados com a família e a formação moral e militar dos filhos.

B) não detinham prerrogativas nas atividades públicas, mas possuíam direito de voto nessa Assembleia quando a decisão envolvia guerras externas.

C) participavam de todas as atividades públicas de Atenas, mas só tinham voz nessa Assembleia se estivessem acompanhadas pelo marido ou filho.

D) não podiam participar dessa Assembleia, da mesma forma como não tinham direito de exercer cargos administrativos, além da restrição a herança e posse de bens.

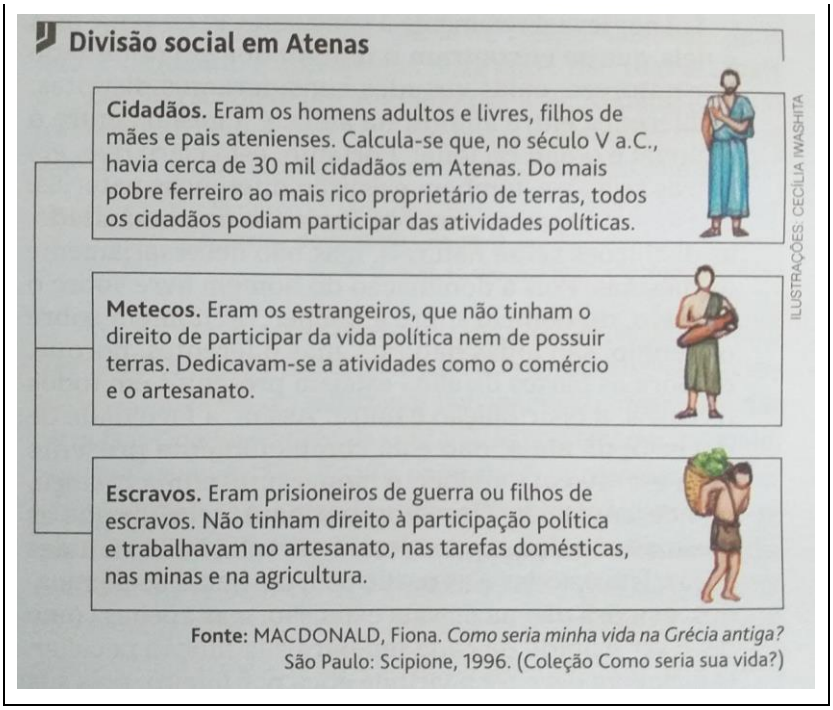
E) ganharam o direito de voz e voto nessa Assembleia a partir das reformas de Sólon, e com Clístenes seus direitos foram ampliados.

Comentários

A banca nos apresenta um excerto em que discute algumas características da democracia ateniense, um espaço de discussões sobre os problemas do Estado, as questões de guerras e tratados, aspectos financeiros, entre outras características. Ademais, o excerto nos diz que todos tinham o direito de se expressar, votar e exercer um cargo político. Diante disso, a banca deseja saber um pouco mais a respeito da participação das mulheres neste contexto, realizando uma pergunta objetiva e que não tem um grau de dificuldade muito elevado, se nos lembrarmos da composição social de Atenas.

O regime democrático em Atenas foi instituído em 504 a.C., pelo magistrado Clístenes, que contava com amplo apoio popular. Anos mais tarde, entre 461 e 429 a.C., Péricles consolidou a democracia ateniense e atingiu sua plenitude graças ao estabelecimento da **isonomia** (igualdade de todos perante a lei), da **isegoria** (igualdade de direito ao acesso à palavra nas assembleias) e da **isocracia** (igualdade de participação no poder).

Com relação à composição social, ela estava dividida em eupátridas (membros pertencentes à aristocracia e que afirmavam descender de um ancestral prestigiado), os *georgói* (camponeses) e os *demiurgói* (artesãos). Esses três grupos compunham a camada dos cidadãos atenienses (homens gregos, filhos de pai e mãe atenienses e com mais de 18 anos). Os metecos (estrangeiros) e os escravos não eram considerados cidadãos. Apesar de ser considerado um “governo do povo”, quem realmente participava da democracia ateniense eram cerca 20% da população. Podemos observar com mais detalhes a divisão social em Atenas a partir do esquema a seguir:



Divisão social em Atenas

Cidadãos. Eram os homens adultos e livres, filhos de mães e pais atenienses. Calcula-se que, no século V a.C., havia cerca de 30 mil cidadãos em Atenas. Do mais pobre ferreiro ao mais rico proprietário de terras, todos os cidadãos podiam participar das atividades políticas.

Metecos. Eram os estrangeiros, que não tinham o direito de participar da vida política nem de possuir terras. Dedicavam-se a atividades como o comércio e o artesanato.

Escravos. Eram prisioneiros de guerra ou filhos de escravos. Não tinham direito à participação política e trabalhavam no artesanato, nas tarefas domésticas, nas minas e na agricultura.

ILUSTRAÇÕES: CECÍLIA IWASHITA

Fonte: MACDONALD, Fiona. *Como seria minha vida na Grécia antiga?* São Paulo: Scipione, 1996. (Coleção Como seria sua vida?)

Na sociedade ateniense, as mulheres **não** podiam participar das assembleias nem exercer os cargos públicos ou herdar bens. Os seus pais se encarregavam de casar as filhas que, após a cerimônia, ficavam sob a tutela do marido. As mulheres pobres tinham de trabalhar e cuidar dos seus filhos, atividades que as mulheres mais ricas deixavam a cargo de escravos.

Dessa forma, percebemos que a atuação da mulher era extremamente reduzida. Elas eram educadas para serem dóceis e reservadas ao ambiente doméstico, subjugadas pelo pai até ele escolher qual homem poderia se casar com ela. Após o matrimônio, a subserviência feminina era destinada ao marido. Mesmo após as reformas políticas, as mulheres não participavam das questões políticas por serem consideradas inaptas a esse tipo de tarefa.

Diante do que foi exposto, entendemos que a alternativa correta é a letra [D], visto que as mulheres atenienses não podiam participar das Assembleias, não tinham direito de exercer cargos administrativos e estavam restritas às heranças e posse de bens.

Gabarito: D

---

3. (FGV – Adaptada)

(...) a partir do século V a.C., a guerra tornou-se endêmica no Mediterrâneo. Foram séculos de guerra contínua, com maior ou menor intensidade, ao redor de toda a bacia. O trabalho acumulado nos séculos anteriores tornara possível um adensamento dos contatos, um compartilhamento de informações e estruturas sociais, uma organização dos territórios rurais que propiciava a extensão de redes de poder. Foram os pontos centrais dessas redes de poder que animaram o conflito nos séculos seguintes.

Norberto Luiz Guarinello. *História Antiga*, 2013.

Sobre esses “séculos de guerra contínua”, é correto afirmar que

A) as Guerras Púnicas, entre Atenas e Cartago, foram uma disputa pelo controle comercial sobre o mar Mediterrâneo, terminando após três grandes enfrentamentos, com a vitória de Cartago e a hegemonia cartaginesa em todo o Mundo Antigo ocidental.

B) as Guerras Macedônicas foram um longo conflito entre o Reino da Macedônia, em aliança com os persas, e o Império Romano, que venceu com muitas dificuldades porque ainda estava em guerra com outros povos.

C) as Guerras Médicas, entre persas e gregos, resultaram na vitória dos últimos e, em meio a esses confrontos, permitiram que Atenas liderasse a Liga de Delos, aliança de cidades-Estados gregas com o intuito de combater a presença persa no Mediterrâneo.

D) as Campanhas de Alexandre, o Grande, aliado a Esparta e Corinto, combateram e venceram as poderosas forças persas e ampliaram os domínios gregos até a Ásia Menor, propagando os princípios da democracia ateniense pelo Mediterrâneo.

E) a Guerra do Peloponeso, o mais importante conflito bélico da Antiguidade, envolveu as principais cidades-Estados gregas que, aliadas a Roma, enfrentaram e derrotaram as forças militares cartaginesas.

Comentários

Os elementos presentes no texto nos permitem identificar a qual movimento a questão se refere, sendo, neste caso, aquela que ficou conhecida como as **Guerras Médicas,** também conhecidas pelo nome de **Guerras Greco-Pérsicas** por envolver estas duas regiões. Quando, no texto, observamos a expressão “endêmica no Mediterrâneo” podemos, quase que de imediato, ligar às Guerras Médicas devido à sua localidade.

Entre os séculos VI e V a.C., os persas haviam dominado as colônias gregas da região da Ásia Menor e também ameaçavam a região da Grécia Continental. Os dois povos se enfrentaram naquelas que ficaram conhecidas como as Guerras Médicas (levou este nome porque os gregos chamavam os persas de **medos**), uma sucessão de batalhas que culminou na vitória dos gregos e, consequentemente, na formação da **Liga de Delos**, responsável pela proteção em eventuais guerras ao longo do Mediterrâneo.

Entre o ano 500 e 494 a.C., as cidades da Ásia Menor se revoltaram contra o domínio dos persas. Após dominar a revolta, o rei Dario I, persa, resolveu castigar os atenienses que apoiaram os gregos. Em 490 a.C., as tropas persas desembarcaram na Planície de Maratona, próxima a Atenas. Apesar de sua tropa ser inferior à dos persas, os atenienses conseguiram derrotá-los. Diante de tal situação, Dario preparou uma nova invasão, dessa vez em maior quantidade, mas morreu antes mesmo de executá-la.

Diante disso, seu filho Xerxes ficou responsável pelo ataque e, em 480 a.C., mobilizou um exército contra os gregos, tendo derrotado os espartanos (na Batalha das Termópilas) e incendiado a cidade grega de Atenas. Também em 480 a.C. ocorreu uma nova luta entre gregos e persas, a qual ficou conhecida como a Batalha de Salamina, e que foi decisiva para o desfecho da guerra. Ainda que os gregos possuíssem menos pessoas, saíram vitoriosos. Essa vitória deu aos gregos um ânimo a mais para derrotarem os persas nas outras batalhas, ocasionando a retirada de Xerxes e de seus soldados.

Posteriormente à vitória dos gregos na Batalha de Salamina, os persas se afastaram do continente. Contudo, a guerra continuou na região do Mar Egeu e na costa asiática. Diante de tal situação, Atenas e outras cidades gregas continuaram lutando e formaram a **Liga (ou Confederação) de Delos**, presidida por Atenas, a fim de lutar contra os persas e se organizarem para o caso de acontecerem novas invasões. Cada cidade era responsável por fornecer soldados e navios para a luta contra os invasores, além de um tesouro, que seria utilizado para a reconstrução de Atenas, destruída pelos persas.

Com relação às alternativas, temos que a letra [A] está incorreta por falar que as Guerras Púnicas ocorreram entre Atenas e Cartago, sendo que foi entre Roma e Cartago. A letra [B] está incorreta uma vez que o Reino da Macedônia não se aliou aos persas para lutarem nas Guerras Macedônicas. A letra [D] está incorreta porque Alexandre, o Grande, era rei da Macedônia e não se aliou a Esparta e Corinto. Por fim, a letra [E] está incorreta porque a Guerra do Peloponeso foi um conflito entre Atenas e Esparta em torno do domínio da região grega. Com isso, a letra [C] é a correta.

Gabarito: C

---

4. (FGV – Adaptada)

O anfiteatro era, para os romanos, parte de sua normalidade cotidiana, um lugar no qual reafirmavam seus valores e sua concepção do "normal". Nos anfiteatros eram expostos, para serem supliciados, bárbaros vencidos, inimigos que se haviam insurgido contra a ordem romana. Nos anfiteatros se supliciavam, também, bandidos e marginais, como por vezes os cristãos, que eram jogados às feras e dados como espetáculo, para o prazer de seus algozes ou daqueles que defendiam os valores normais da sociedade.

(Norberto Luiz Guarinello, A normalidade da violência em Roma In http:// www2.uol.com.br/historiaviva/artigos/ a_normalidade_da_violencia_em_roma.html)

Sobre as relações entre os cristãos e o Estado Romano, é correto afirmar que

A) a violência durante a República Romana vitimou os cristãos porque estes aceitaram a presença dos povos bárbaros dentro das fronteiras romanas.

B) a prática do cristianismo foi tolerada em Roma desde os primórdios dessa religião, e as ocorrências violentas podem ser consideradas exceções.

C) o cristianismo sofreu violenta perseguição no Império Romano pela sua recusa em aceitar a divinização dos imperadores.

D) a ação cristã foi consentida pelo poder romano, e a violência contra a nova religião restringiu-se aos seus principais líderes.

E) a intensa violência praticada contra os seguidores do cristianismo ocorreu por um curto período, apenas durante os primeiros anos da Monarquia Romana.

Comentários

O texto apresentado pela banca nos traz uma ideia sobre o assunto a ser tratado, qual seja, a relação entre o Estado Romano e a religião cristã. Quando pensamos nesta relação entre a Roma antiga e a

religião cristã, é comum que surjam duas representações: a primeira diz respeito às execuções em massa realizadas nos anfiteatros romanos por imperadores cruéis e violentos contra milhares de cristãos. A segunda, possivelmente, diz respeito ao reinado do Imperador Constantino (306-337 d.C.) que, a partir de então, puderam professar livremente sua religião.

A história das perseguições e do confronto com a religião cristã no Império Romano começa com a morte de Jesus, por volta do ano 33, e vai até o Édito de Milão, quando o Imperador Constantino, em 313, permitiu que o Cristianismo fosse praticado. As primeiras perseguições ocorreram em diferentes pontos do Império e executadas por magistrados locais, sem um envolvimento ou uma coordenação direta de Roma. Eram massacres, expropriações de propriedades, destruição de locais de culto, ou simplesmente a proibição da prática das liturgias cristãs.

No ano 64, houve a primeira grande perseguição contra os cristãos, coordenada pelo imperador Nero. Nos anos seguintes aconteceram perseguições violentas e algumas mais amenas, mas a religião continuou sendo proibida.

Diante de tal cenário, podemos compreender que tais perseguições foram, sobretudo, motivadas em virtude do embate entre a visão cristã, **monoteísta**, e a visão dos imperadores romanos que se viam em poder quase que igual ao de Deus. Dessa forma, o Cristianismo **negava a divindade** dos imperadores romanos, o que contribuiu para o aumento das perseguições e pela visão, por parte do Estado Romano, do cristianismo enquanto uma ameaça às suas decisões e aos seus poderes.

Assim sendo, não apenas os lideres cristãos eram perseguidos, mas todos e quaisquer adeptos da religião que, de alguma forma, procurassem praticá-la. A autoridade dos imperadores não era a principal autoridade a ser obedecida pelos cristãos, o que computava no conflito de interesses entre imperador e cristãos. Dessa forma, a alternativa que nos cabe a marcação é a letra [C].

Gabarito: C

---

5. (FGV – Adaptada)

> É a partir do século VIII a.C. que começamos a entrever, em diferentes regiões do Mediterrâneo, o progressivo surgimento das cidades-Estados ou pólis. Elas formaram a organização social e política dominante das comunidades organizadas ao longo do Mediterrâneo nos séculos seguintes.
>
> (Norberto Luiz Guarinello, *História Antiga*, 2013, p. 77. Adaptado)

Nas pólis, é correto

A) assinalar a crescente importância da mulher e da família nos espaços públicos.

B) reconhecer a presença de espaços públicos, caso da ágora.

C) destacar uma característica: a inexistência de espaços rurais.

D) identificar a acumulação de capital pela ação do Estado.

E) apontar para a sua essência: a organização urbana estruturada para a guerra.

Comentários

Durante o Período Arcaico Grego (VIII-VI a.C.) surgiram aquelas que ficariam conhecidas como as *pólis* gregas, inicialmente originadas a partir do crescimento dos *gene* (comunidades agropastoris formadas por pessoas que acreditava descender de um ancestral comum) e da formação de uma nova organização social e política na Grécia Antiga.

As *pólis* eram comunidades independentes com organização socioeconômica e política próprias. Uma de suas principais características era a existência de uma assembleia de guerreiros. Nessa assembleia, eram discutidos os assuntos de interesse na comunidade, que tinha como princípio a igualdade entre os aristocratas, membros da elite fundiária grega.

Era muito comum a presença de espaços públicos nas *poleis* gregas, sendo que um dos principais, também considerado como o centro da cidade de Atenas antiga, era a **ágora**, uma espécie de "praça central da cidade". Nela era comum a prática religiosa, comercial, governamental e, até mesmo, a esportiva. Era nesta região que as pessoas, de qualquer classe social, transitavam, faziam compras, declaravam seus impostos e suas obrigações jurídicas.

Ademais, também era na ágora que a população assistia a apresentações e debates filosóficos, como os de Péricles, Temístocles e Sócrates. Dessa forma, entendemos que a ágora foi um espaço **público** de considerável importância na constituição do espaço urbano e democrático da Grécia Antiga. Dentre as suas principais funções, podemos destacar a de **centro de governo** (lugar no qual os cidadãos discutiam as leis e o questões políticas da cidade); **local sagrado** (onde se localizavam os templos dedicados aos deuses) e **mercado** (principal local para a troca de objetos e produtos entre os habitantes). Em linhas gerais, podemos dizer que a ágora representava o espaço da cidadania e do direito à palavra para as decisões políticas.

Com relação às alternativas, a letra [A] está incorreta por colocar a mulher enquanto importante nos espaços públicos do período, o que é incorreto. À mulher eram delegados os serviços domésticos. A letra [C] também está incorreta, uma vez que fala sobre a inexistência de espaços rurais, o que está totalmente equivocado. A despeito do crescimento das cidades, os espaços rurais não deixaram de existir em Atenas. A letra [D] está errada por falar sobre uma acumulação de capital através do Estado, algo que, além de ser anacrônico (fora do seu tempo), não era a base das relações comerciais do período. Por fim, a letra [E] está errada por colocar como objetivo da pólis a sua organização para a guerra. Ainda que tenha havido algumas *poleis* voltadas para a guerra, sobretudo Esparta, onde seu poderio militar era notório, este não era o objetivo central. Com isso, a alternativa correta é a letra [B], a qual fala sobre a presença de espaços públicos (a **ágora**).

Gabarito: B

---

6. (FGV – Adaptada)

Após a conquista da Península Itálica, Roma ampliou seus domínios em torno do Mediterrâneo, que passou a ser designado como "*mare nostrum*", um verdadeiro lago interno que permitia a comunicação, as transações comerciais e o deslocamento de tropas para as diversas regiões romanas. A respeito dessa expansão, é **CORRETO** afirmar:

A) A conquista de novos territórios desacelerou o processo de concentração fundiária nas mãos da aristocracia patrícia, uma vez que o Estado romano estabeleceu um conjunto de medidas

que visava, distribuir terras aos pequenos e médios proprietários e à plebe urbana empobrecida.

B) Apesar da conquista do Mediterrâneo, os romanos não conseguiram estabelecer a integração das diversas formações sociais ao sistema escravista nem tampouco se dispuseram a criar mecanismos de cooptação social e política dos seus respectivos grupos dominantes.

C) As conquistas propiciaram, pela primeira vez na Antiguidade, a combinação entre o trabalho escravo em larga escala e o latifúndio, associação que constituiu uma alavanca de acumulação econômica graças às campanhas militares romanas.

D) As conquistas militares acabaram por solucionar o problema agrário em Roma, colocando em xeque as medidas defendidas por líderes como os irmãos Graco, que postulavam a expropriação das terras particulares dos patrícios e sua repartição entre as camadas sociais empobrecidas.

E) A expansão militar levou os romanos a empreender um duro processo de latinização dos territórios situados a leste, o que se tornou um elemento de constante instabilidade político-social durante a República e também à época do Império.

Comentários

O texto apresentado traz a temática da expansão territorial ocorrida na Roma Antiga, sobretudo durante o período da República (509-27 a.C.), quando Roma figurou militarmente para se proteger das invasões estrangeiras. Sua evolução militar foi extremamente exitosa e, ao longo da Monarquia e início da República, os romanos já haviam conquistado a Península Itálica. Mediante a tais conquistas, Roma passou a desenvolver uma política de caráter expansionista, confrontando-se com outra importante república do período: Cartago (cidade fenícia localizada no norte da África e que controlava o comércio no Mediterrâneo).

Tais confrontos ocorridos entre Roma e Cartago ficaram conhecidos como as **Guerras Púnicas**, iniciadas em 264 a.C. e findadas somente no ano de 146 a.C., quando o exército romano conseguiu derrotar Cartago. Roma, por sua vez, não parou por aí e continuou se expandindo em busca de riquezas e territórios, chegando a conquistar a Macedônia, a Grécia, o Egito e alcançando o Oriente Médio, além de outras regiões da Europa, e da península.

Após as Guerras Púnicas, o trabalho escravo consolidou-se em Roma, associado à formação dos latifúndios, que surgiram com o êxodo rural dos pequenos lavradores. Essa mão de obra escrava foi abastecida durante séculos pela continuidade das guerras de conquista dos romanos, sendo que foi a partir do século III, para conter os gastos militares, que Roma interrompeu sua expansão territorial, gerando uma diminuição no número de escravos e, por conseguinte, uma queda na produção agrícola.

Dentre as principais consequências obtidas com a expansão romana, podemos destacar o aumento da escravidão, dado que os prisioneiros de guerra eram transformados em escravos, o que acabava por **combinar o trabalho escravo em larga escala com o latifúndio**, uma vez que o surgimento dos latifúndios causava a falência dos pequenos proprietários. Neste sentido, as terras anexadas ao Estado graças às conquistas militares ficavam sob o domínio dos patrícios, ampliando o seu poder;

temos também a marginalização dos plebeus, resultado da expansão do escravismo; surgimento de novos costumes, em decorrência da conquista do Império Helenístico.

Outras consequências que podemos destacar são o êxodo rural, tornando as cidades superpovoadas e aumentando as crises de fome, epidemias e violência; temos a substituição do cidadão soldado pelo soldado profissional, que passou a ser fiel não mais ao Estado, mas ao seu general, o que ocasionou o fortalecimento dos generais e contribuiu para as guerras civis em Roma.

Diante do que foi acima exposto, podemos entender que a alternativa correta é a letra [C], ao falar da associação entre trabalho escravo, latifúndio e seu crescimento em virtude das campanhas militares romanas.

Gabarito: C

---

7. (FGV – Adaptada)

A vida privada dos escravos romanos à época do Império é um espetáculo pueril que se olha com desdém. No entanto, esses homens tinham vida própria; por exemplo, participavam da religião, e não apenas da religião do lar que, afinal, era o seu: fora de casa, um escravo podia perfeitamente ser aceito como sacerdote pelos fiéis de alguma devoção coletiva; podia também se tornar padre dessa Igreja cristã que nem por um momento pensou em abolir a escravidão. Paganismo ou cristianismo, é possível que as coisas religiosas os tenham atraído muito, pois bem poucos outros setores estavam abertos para eles. Os escravos também se apaixonavam pelos espetáculos públicos do teatro, do circo e da arena, pois, nos dias de festa, tinham folga, assim como os tribunais, as crianças das escolas e... os burros de carga.

(Paul Veyne, *O Império Romano*. Em: Paul Veyne (org.). História da vida privada v. 1: do Império Romano ao ano mil, 2009. Adaptado)

A partir da discussão presente no trecho, é correto afirmar:

A) a característica fundante do escravismo romano era a origem étnica, o que fazia com que a escravização dos povos conquistados e o tráfico nas fronteiras do Império proporcionassem a grande maioria da mão de obra servil, ao mesmo tempo em que a escravidão entre os próprios romanos havia caído em desuso desde a crise da República.

B) os escravos na sociedade romana não eram uma coisa, mas seres humanos, na medida em que até os senhores que os tratavam desumanamente impunham-lhes o dever moral de ser bons escravos, de servir com dedicação e fidelidade, características necessariamente humanas; no entanto, esses seres humanos eram igualmente um bem cuja propriedade seu amo detinha.

C) a escravidão caracterizava as relações de produção em Roma e os escravos, em sua inferioridade jurídica, desempenhavam uma função produtiva, marcados por um lugar social de pobreza, privação e precariedade, estando associados às formas braçais de trabalho e à produção de bens materiais em uma sociedade altamente hierarquizada.

D) a justificativa moral da escravidão sofreu uma intensa transformação ao longo dos séculos, de tal forma que a própria sociedade romana passou a questioná-la, tornando mais brandas as

relações escravistas em meio à transformação do cristianismo em religião oficial do Império, o que contribuiu para o aprofundamento da crise do escravismo.

E) as relações escravistas caracterizaram os tempos da República romana, muito associadas ao poder dos patrícios, pertencentes à aristocracia de grandes proprietários, mas entraram em decadência na passagem para o Império, pois os generais que centralizaram o poder reconheciam na escravidão um mecanismo de enfraquecimento do exército.

Comentários

A questão apresentada pela banca traz um excerto do historiador Paul Veyne no qual, a partir de um relato sobre a vida dos escravos na Roma Antiga, apresenta-nos características particulares desse sujeito. Com isso ficam subjetivas, ainda que este não seja o objetivo primordial da questão, algumas diferenças em torno da escravidão que conhecemos, por exemplo, no Brasil, em que o escravizado era considerado basicamente uma mercadoria e tão somente vinculado ao trabalho.

Observamos que no excerto apresentado há uma descrição de uma série de tarefas atribuídas ao escravo, inicialmente a do trabalho, durante o período do **Império Romano** (27 a.C.-476 d.C.). Por outro lado, também observamos que ao escravo era possibilitada a **participação na sociedade**, ainda que limitada, evidentemente, enquanto **ser humano**, o qual possuía deveres morais e servis em relação ao seu senhor. Aos escravos era possibilitada, também, a participação religiosa dentro ou fora da casa em que viviam (inclusive como sacerdotes religiosos) e a participação em eventos públicos, tais como os eventos de teatro e circo.

Contudo, apesar de sua importância social e econômica, a escravidão também ocupa um lugar ambíguo em Roma, uma vez que os escravos representavam uma parte essencial da sociedade romana, mas, ao mesmo tempo, estavam excluídos da participação política. Os escravos faziam parte quase que predominantemente do mundo do trabalho, mas não tiveram muita influência na esfera política.

Tais fatos nos mostram a dupla relação dos escravos com a sociedade: a de partícipes ativos em cerimônias religiosas e espetáculos públicos, denotando uma imagem mais humana pelo seu senhor, mas, simultaneamente, uma propriedade, cujo senhor detinha a sua posse e poderia tratá-lo enquanto uma mercadoria, comercializada e comprada da forma como fosse desejado. Sendo assim, apesar das imposições relativas ao conceito de propriedade, o escravo podia exercer atividades de relativa liberdade, como as citadas no texto.

Com relação às alternativas, a letra [A] está incorreta por afirmar que a escravidão entre os romanos havia caído em desuso desde a crise da República. A letra [C] está incorreta por falar sobre um lugar de pobreza e privação, sendo que o próprio texto trazido na questão contraria isso. A letra [D] também está incorreta por delegar ao Cristianismo as transformações em torno da escravidão, sendo que a religião não se opunha a tal prática, ainda que estivesse aberta para receber tal parte da sociedade. Por fim, a letra [E] está incorreta por, além de estar um pouco confusa, colocar a visão de que os generais viam na escravidão uma forma de enfraquecimento do exército. Com isso, a letra [B] é a correta.

Gabarito: B

8. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

"Democracia" é, como se sabe, uma palavra grega. A segunda metade da palavra significa "poder" ou "governo" [...]. Démos era uma palavra de múltiplas significações, entre as quais "o conjunto do povo" (ou, para ser mais preciso, o corpo de cidadãos).

(Moses I. Finley. Democracia antiga e democracia moderna, 1976)

Considerando o excerto e conhecimentos sobre a história dos sistemas políticos, é correto afirmar que a democracia foi:

A) baseada na igualdade econômica dos indivíduos.

B) derivada das relações internacionais pacíficas entre Estados.

C) concedida às populações empobrecidas pelas elites militares.

D) adotada diversamente ao longo das experiências sociais.

E) garantida pela permanência da tradição cultural clássica.

Comentários

O excerto do livro de Moses Finley, historiador estadunidense referência nos estudos de História Antiga, nos apresenta uma breve, porém objetiva, conceitualização do termo democracia. Segundo o autor, o termo significa, em linhas gerais, o poder (ou governo) do povo (ou, precisamente, dos cidadãos).

Diante de tal definição, é fundamental que tenhamos em mente que a democracia grega teve as suas primeiras manifestações na cidade de Atenas. De significado muito diferente do que se tem definido atualmente, o termo, à época, era excludente por natureza, uma vez que não incluíam, na participação política da cidade, os escravos, as mulheres e os *metecos* (ou estrangeiros).

Apesar de ser um exemplo em termos de democracia, o direito ao voto pertencia somente àqueles que eram considerados cidadãos, ou seja, os homens gregos, filhos de pai e mãe atenienses, com mais de 18 anos. As decisões eram tomadas pelo corpo dos cidadãos gregos, de forma direta (ou seja, todos os cidadãos poderiam participar da tomada de decisões), através de reuniões feitas em espaços públicos, às chamadas Assembleias.

É importante considerar, neste sentido, que durante o governo de Péricles, no século V a.C., a população da cidade de Atenas era de cerca de 400 mil habitantes, sendo que os cidadãos, ou seja, os habitantes que participavam ativamente da vida política, somavam cerca de 40 mil pessoas, aproximadamente 10% do total. Ainda que este seja um modelo de democracia por ser uma das primeiras - senão a primeira das - manifestações de cidadania, é fundamental compreender que ele era muito restrito às pequenas parcelas da população, sobretudo àquelas que detinham o poder político na região, além da relevância do seu aspecto de nascença.

Neste sentido, a democracia nunca foi baseada de acordo com a igualdade econômica dos indivíduos, nem na Grécia, tampouco em sua versão mais recente, erigida a partir das Revoluções Burguesas nos séculos XVII e XVIII. Na cidade de Atenas podiam participar das assembleias os cidadãos pertencentes a diferentes camadas sociais. Com a deflagração da Revolução Francesa de 1789, estabeleceu-se a participação política do cidadão e a sua igualdade jurídica. Pode-se

compreender, dessa forma, que tanto em Atenas quanto no mundo contemporâneo a democracia foi conquistada através da luta por direitos, sendo adotada através de diferentes maneiras ao longo da História e nas diferentes sociedades, com base nas diferentes experiências sociais.

(Fonte: https://incrivelhistoria.com.br/democracia-grega-caracteristicas/).

Gabarito: D

---

9. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

As cidades-estado antigas desenvolveram, progressivamente, formas mais abertas de participação no poder, denominadas pelos próprios antigos de "democracia". O caso mais exemplar foi o de Atenas, modelo para muitas cidades-estado, onde a democracia se manteve por quase dois séculos.

(Norberto Luiz Guarinello. Cidades-estado na Antiguidade Clássica. Em: J. Pinsky; C. B. Pinsky. História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008. Adaptado)

Entre as marcas da democracia antiga, é correto identificar

A) a eleição de representantes masculinos com direito a voz e voto pela assembleia da cidade-estado, órgão político que incluía mulheres e estrangeiros.

B) a importância decrescente dos escravos, a ponto de discutir-se a abolição da escravatura, e a consequente redução das desigualdades nas cidades-estado.

C) a conquista pacífica de direitos por parte dos mais pobres, ainda que se mantivesse a marca aristocrática de distinção social regulada pelo nascimento.

D) a ojeriza à guerra e ao conflito social, o que contribuiu para que Atenas fosse derrotada sucessivamente pelos persas e pelos espartanos.

E) a participação política direta, exercida por um corpo de cidadãos ativos, sem a noção de representação e restrita aos cidadãos masculinos.

Comentários

A questão é clássica no que diz respeito aos estudos sobre a História Antiga. Norberto Luiz Guarinello, historiador brasileiro que se dedica ao período mencionado, nos traz uma breve descrição de aspectos essenciais da **democracia ateniense**.

Neste sentido, a cidade grega de Atenas foi exemplo para algumas formas de **participação política no poder** ao longo da história. Diante disso, podemos compreender a que características da democracia a questão se refere.

No caso evidenciado, podemos destacar o aspecto da participação política, a qual era feita de forma **direta**, ou seja, era exercida por um **corpo de cidadãos ativos** atenienses, sem a necessidade de se escolherem representantes para tomarem a decisão pela comunidade.

Porém, é imprescindível apontar qual tipo de participação direta era esta, uma vez que o corpo político dos cidadãos era muito restrito quanto a tal aspecto. Cidadão ateniense era, em resumo: homem grego, maior de idade (21 anos), filho de pai e mãe atenienses e que poderia ter diferentes

condições econômicas. Não eram cidadãos, portanto, os escravos, as mulheres e os estrangeiros (metecos).

Gabarito: E

---

10. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

A decisão, ao final de cada combate dos jogos de gladiadores, estava nas mãos da multidão, a testemunhar um ato de soberania popular que só teria equivalência, no mundo moderno, com os referendos ou plebiscitos, em que todos se manifestam. O princípio da soberania popular manifestava-se, na arena, de forma direta e incisiva. Se nas eleições as mulheres não tinham direito ao voto, na arena todos podiam manifestar-se, prerrogativa que a cidadania moderna atingiria apenas no século XX.

(Jaime Pinsky e Carla Pinsky (orgs.), História da Cidadania).

De acordo com o texto, os jogos de gladiadores:

A) eram um aspecto importante da participação da coletividade na vida pública.

B) destinavam-se à diversão dos escravos, distraindo-os das questões sociais.

C) faziam parte da política social do Império, contribuindo para a redução das desigualdades.

D) reproduziam o caráter horizontal e igualitário da estrutura da sociedade romana.

E) funcionavam como o sistema penal da sociedade romana, punindo ladrões e marginais.

Comentários

O exemplo das lutas (ou jogos) de gladiadores é trazido, nesta questão, para apresentar um importante aspecto existente na Roma Antiga (VIII a.C. – V d.C.), a saber, a participação da coletividade na vida pública. Diante disso, é possível observar que o direito à manifestação pública era evidenciado ao final das batalhas, quando a multidão poderia decidir se o perdedor, caso não tivesse sido morto, permaneceria vivo ou seria executado. Tal manifestação popular somente é observada, contudo, na cidadania moderna do século XX, como os autores do texto nos apresentam.

Em geral, os gladiadores eram escravos, criminosos ou prisioneiros de guerra, obrigados a lutarem uns contra os outros. Acredita-se que as primeiras lutas têm origem no século III a.C., na região da Etrúria, inicialmente nas ruas e praças e, posteriormente, em arenas específicas para isso. O exemplo mais conhecido de tais arenas é o Coliseu, situado em Roma.

Também se atribui à luta de gladiadores um aspecto de “anestésico social”, para acalmar as massas populares. Tal fato diz respeito à conhecida política do Pão e Circo, na qual os imperadores organizavam as lutas para que a população se distraísse. A população, por sua vez, recebia porções de pão e assistia às lutas, deixando de lado os problemas sociais existentes. Contudo, o aspecto que se deve destacar, com maior ênfase, é a coletividade na vida pública.

Gabarito: A

---

11. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

A religião dos romanos era politeísta e antropomórfica com nítidas influências das crenças etrusca e grega. Ao dominar grande parte do mundo conhecido, os romanos entraram em contato com diversas religiões e tiveram por elas grande respeito. Algumas chegaram a erigir seus templos na própria cidade de Roma. O Panteão, ou conjunto de deuses, dos romanos chegou a incorporar alguns dos deuses gregos, com nomes trocados para nomes latinos, mas com os mesmos atributos.

(FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011).

A tolerância que os romanos tiveram para com diversas religiões do mundo por eles conquistadas não existiu, entretanto, para com a religião cristã, pois:

A) o universo simbólico do cristianismo era muito próximo da religiosidade romana, inclusive em relação ao monoteísmo, o que acabou gerando certa competição entre as religiões.

B) no momento em que surgiu o cristianismo, a sociedade romana vivia o período mais agudo da sua crise política, social e econômica, o que aumentou a repressão à nova religião.

C) o cristianismo era, à época, uma religião fechada à conversão, assim como o judaísmo, o que contrariava o esforço de expansão e a perspectiva universalizante da sociedade romana.

D) a figura do Papa e das outras autoridades da Igreja Católica, tais como cardeais, bispos e arcebispos, ameaçavam simbolicamente a ordem, a hierarquia e a própria existência do império.

E) de início os cristãos foram perseguidos principalmente por motivos políticos, ainda que mais tarde, no contexto de crise da sociedade romana, o cristianismo tenha se expandido.

Comentários

Os adeptos do cristianismo, durante o período do Império Romano (27 a.C. – 476 d.C., com o fim do Império Romano do Ocidente, e 1453, com o fim do Império Romano do Oriente) tiveram uma série de entraves no que se refere à sua prática religiosa. Por não adotarem a escravidão e a adoração ao imperador, aspectos estes fundamentais aos súditos romanos como forma de lealdade para com o seu soberano, as perseguições aos cristãos tornaram-se recorrentes desde o império de Cláudio (41-54 d.C.). Tratar o imperador como a um “deus” não fazia parte dos ritos cristãos, bem como a adoração a vários “deuses”, de acordo com o politeísmo romano que vigorava na época. Dessa forma, podemos apontar como alternativa correta a letra E, uma vez que os cristãos foram perseguidos de início e, posteriormente, expandiram-se em meio a uma crise na sociedade romana, resultado das ameaças externas de invasão e tomada de território por conta de sua falta de homogeneidade interna.

Gabarito: E

---

12. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

No tempo de Péricles, a população de Atenas era de, aproximadamente, 400 mil habitantes. Mas os cidadãos com direitos plenos não passavam de 40 mil.

(Luiz Koshiba. História: origens, estruturas e processos, 2000.)

Na época tratada no fragmento, eram considerados cidadãos em Atenas apenas os

A) homens e as mulheres religiosos, que tivessem propriedade rural.

B) homens, filhos de pais atenienses.

C) homens guerreiros, com origem nobre.

D) aristocratas e os comerciantes, atenienses ou estrangeiros.

E) homens e as mulheres, que possuíssem renda advinda de atividade urbana.

Comentários

Na Grécia Antiga, apesar de democrática, o direito ao voto pertencia somente àqueles que eram considerados **cidadãos**, ou seja, homens gregos, filhos de pai e mãe atenienses, com mais de 18 anos.

Mulheres, escravos e estrangeiros (os **metecos**) eram, portanto, excluídos da vida política. As decisões eram tomadas pelo corpo dos cidadãos gregos, de forma *direta, através* das reuniões feitas em espaços públicos, as chamadas **Assembleias.**

É importante considerar, também, que durante o governo de **Péricles**, no século V a.C., a população de Atenas era de cerca de 400 mil habitantes, sendo que os cidadãos, ou seja, os habitantes que participavam ativamente da vida política, somavam cerca de 40 mil pessoas, 10% do total. Ainda que seja um modelo por ser uma das primeiras manifestações de cidadania, é fundamental compreender que este modelo ainda era muito restrito a pequenas parcelas da população.

Gabarito: B

---

13. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

O povo, em muitas coisas, julga melhor do que o indivíduo, seja quem for. Além disso, a multidão é mais incorruptível (...) e, se um indivíduo se deixa dominar pela ira ou por outra paixão semelhante, necessariamente corrompe o seu juízo; em compensação, é difícil que todos juntos se inflamem de cólera ou pequem.

(Aristóteles, 384-322 a.C. Política).

As considerações do filósofo grego permitem afirmar que:

A) o pensamento antigo era de natureza mítica, porque se apoiava em explicações de caráter sobrenatural.

B) o despotismo esclarecido surgiu no período greco-romano e foi retomado pelos soberanos da época moderna.

C) a doutrina demagógica, criada por Aristóteles, forneceu os fundamentos para a política de pão e circo.

D) o poder político, em vez de ser exercido por um tirano ou uma oligarquia, deveria caber a uma assembleia.

E) as disputas entre as cidades gregas foram causadas por indivíduos que não seguiram os conselhos dos filósofos.

Comentários

A questão apresenta algumas características existentes no pensamento do filósofo grego Aristóteles e que, em conjunto com uma interpretação histórica sobre o período conhecido como a Antiguidade Clássica (séculos VIII a.C. – V d.C.), nos possibilitam a resolução correta da pergunta. Ademais, para a sua resolução é fundamental, também, que se faça um exercício de interpretação textual, a fim de compreender a característica central apresentada no excerto: a **oposição** existente entre o conjunto dos cidadãos (aqui denominado como **povo**) e o exercício do poder através de uma única pessoa ou por um grupo minoritário.

Em seu texto chamado "Política", Aristóteles procura apresentar, de forma racional, as diretrizes que ele compreende enquanto ideais para o bom exercício do poder político, sendo que ele é **contrário** à sua prática feita por um líder (o **tirano**, que exerceria um poder absoluto sobre os demais) ou por um pequeno grupo (a **oligarquia**, que representa o governo da minoria).

Sua concepção política, portanto, está mais relacionada à ideia de democracia, sendo que o poder político e suas decisões devem ser tomadas por meio de uma **Assembleia**, ou seja, através do conjunto de pessoas aptas a tomarem as decisões para o bem comum e que, dessa forma, por estarem reunidas coletivamente, seriam menos corruptíveis em relação ao indivíduo, como ele bem destaca em seu texto.

Gabarito: D

---

14. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

O grupo extremista islâmico autodenominado "Estado Islâmico" (EI) começou a destruir mais um sítio arqueológico no norte do Iraque, segundo fontes curdas. No início desta semana, militantes do grupo haviam começado a demolir as ruínas da cidade de Nimrud, antiga capital do império assírio, situada no norte da Mesopotâmia e fundada no século 13 a.C.

(UOL, 07 mar. 15. Disponível em: http://goo.gl/zYfsfa. Adaptado).

Em relação à cidade citada no trecho, é correto afirmar que ficava localizada em uma região:

A) desértica, sem muitos recursos e sem a possibilidade de cultivar alimentos, o que fez do lugar um sítio bastante inóspito e com uma ocupação sempre muito instável e irregular.

B) bem próxima ao vale do rio Nilo, o que favorecia o cultivo de alimentos nas terras férteis da várzea do rio, tendo possibilitado o contato com os egípcios e o processo de sedentarização.

C) pouco propícia à sedentarização, o que levava os seus habitantes a estabelecerem trocas comerciais em busca de alimentos, além de conviverem com a dificuldade de produzir objetos de cerâmica.

D) banhada por dois importantes rios, o Tigre e o Eufrates, em torno dos quais surgiram os primeiros agrupamentos humanos que dominaram a técnica da escrita de que se tem notícia.

E) que oferecia água corrente em abundância, sem que se fizessem necessárias obras hidráulicas, o que favoreceu o desenvolvimento de uma sociedade complexa e institucionalizada.

Comentários

Inicialmente, a questão trata de um assunto que se encaixa mais na temática de atualidades, acerca do grupo terrorista Estado Islâmico (EI), o qual efetuou um ataque a um sítio arqueológico no norte do Iraque. Em seguida, tem-se que a pergunta da questão objetiva saber em que região a cidade mencionada (Nimrud, antiga capital do império assírio) se localizava, no caso, a região da Mesopotâmia, na qual se desenvolveram grandes povos da Antiguidade, também chamada de berço da cultura ocidental.

Sobre a Mesopotâmia, podemos afirmar que:

I. Refere-se às civilizações surgidas entre os rios Tigres e Eufrates;

II. Ali viveram os povos que nos legaram grandes contribuições, como a escrita e o calendário dividido em 360 dias. Disso, temos que a civilização mesopotâmica é conhecida como o Berço da Humanidade;

III. Corresponde, atualmente, ao norte da Síria e boa parte do Iraque;

IV. Seus rios foram extremamente propícios para o desenvolvimento da agricultura e, consequentemente, a sedentarização dos povos.

Gabarito: D

---

15. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A cidadania nos Estados nacionais contemporâneos é um fenômeno único na História. Não podemos falar de continuidade do mundo antigo, de repetição de uma experiência passada e nem mesmo de um desenvolvimento progressivo que unisse o mundo contemporâneo ao antigo. São mundos diferentes, com sociedades distintas, nas quais pertencimento, participação e direitos têm sentidos diversos.

(Norberto Luiz Guarinello, Cidades-Estado na Antiguidade Clássica. In PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008, p. 29).

Entre as diferenças que separam o Estado nacional contemporâneo da cidade-estado da Antiguidade, é possível destacar:

A) o aspecto militar, que no passado era considerado parte das responsabilidades particulares de cada cidadão e hoje é um dever do Estado.

B) a concepção de cidadania, muito mais restrita à época do que hoje, de tal forma que mulheres, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos.

C) a política educacional, de caráter público e direcionada a toda a população no mundo antigo, enquanto hoje coexistem instituições públicas e privadas.

D) a política de reforma agrária, desnecessária no mundo antigo devido à igualdade econômica existente, enquanto hoje é parte importante das políticas sociais.

E) a questão econômica, àquela época comandada pelo poder público e hoje sob a responsabilidade os agentes privados, que gozam de grande autonomia.

Comentários

A questão aborda um aspecto fundamental acerca da formação e concepção de um Estado: a noção de **cidadania**. No excerto apresentado, os autores tratam da diferença entre o Estado Nacional Contemporâneo e a cidade-estado da Grécia Antiga.

Dentre as principais diferenças que separam tais noções, podemos destacar que a cidadania na Antiguidade esteve muito mais relacionada às questões sociais da época, visto que o cidadão, na Grécia Antiga, era o homem grego, filho de pai e mãe atenienses, com mais de 21 anos.

A participação política era **restrita** a estes cidadãos, sendo que as pessoas que não fizessem parte deste grupo (as mulheres, os escravos e os estrangeiros) não possuíam direitos políticos e nem participavam das decisões tomadas nas cidades-estados.

Gabarito: B

---

16. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

No século II a.C., os irmãos Tibério e Caio Graco defenderam a reforma agrária em Roma. Tal proposta era consequência de um processo histórico anterior de concentração de terras na sociedade romana, pois:

A) os camponeses, empobrecidos e sem condições de produzir, vinham perdendo suas terras para os patrícios e migrando para as cidades.

B) os patrícios eram os únicos que poderiam ser proprietários de terra em Roma, já que havia uma clara limitação social relacionada ao direito de propriedade.

C) a escravidão vinha diminuindo, o que fazia com que os ricos proprietários ampliassem as suas propriedades na tentativa de aumentar a produção em mais terras cultiváveis.

D) as guerras de expansão tiveram como resultado a ampliação do número de pequenos proprietários, porque formavam-se pequenas propriedades nos novos territórios conquistados.

E) apenas os grandes proprietários participavam do exército, o que tornava necessário aumentar o número de latifundiários para ampliar e reforçar o poder militar de Roma.

Comentários

A concentração de terras nas mãos dos mais ricos era prática comum na sociedade romana. No que diz respeito ao século II a.C., Tibério e Caio Graco foram eleitos como tribunos da plebe e, dessa forma, passaram a elaborar leis que tinham, em seu escopo, a distribuição de terras inutilizadas àqueles que mais necessitavam (o que chamamos, atualmente, de **reforma agrária**) e a limitação da posse de terras pelos mais nobres (os patrícios).

Anteriormente a estas reconfigurações, no entanto, as parcelas mais pobres da sociedade romana sofreram com a perda de terras e posses para os mais ricos, o que resultou na **migração** dos camponeses para as cidades e, dessa forma, mudou a dinâmica social.

Gabarito: A

...

É isso aí pessoal. Aguardo vocês na nossa próxima aula.

Grande abraço, bons estudos e foco no sucesso!!!



@professorsergiohenrique



História e Atualidades com Sergio Henrique

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.